

A person wearing a blue robe with a gold sash stands behind a table covered with a white cloth. The person is holding a book. The background is a plain, light-colored wall.

Ordem DeMolay

Gabriel César Dias Lopes

"Por amor a sociedade, e aos irmãos!!"

Índice

Prólogo

O que é a Ordem DeMolay

Como fazer parte

Jacques DeMolay

Símbolos da Ordem DeMolay

Significado da Bandeira DeMolay

Graus Ritualísticos

Historia da Fundação da Ordem DeMolay no Brasil

Princípios e objetivos

Textos da Vida

A verdadeira Historia dos Templários

Cerimônias

Guia do Clube de Mães e Pais DeMolay

A ritualística DeMolay

Resumo sobre a Ordem DeMolay

Palavras do Autor

Prólogo

Este pequeno aglomerado de informações foi feito com muito carinho para todos DeMolays que tem a sede do saber.

A Ordem DeMolay possui ensinamentos maravilhosos que somente em casa com os seus pais vocês terão igual.

Esta pequena obra é em homenagem ao Capítulo Alegre nº 463 que me confiou ser um dos seus, ao Capítulo Manhauçu nº 487 que muito me ensinaram com seu carinho e afeto a irmandade, e por último e especial sonho hoje realizado o Capítulo Manhumirim nº 499.

Caros Irmãos os sonhos são como alicerces sendo construídos se vocês pararem de trabalhar para que eles se realizem eles ficaram no tempo e ali se decompõem, mas se vocês os alimentarem com a esperança o amor e o trabalho vocês prosperaram e conseguiram erguer seus pilares e assim dar início a uma nova equipe que poderá ajudar outros a terem os mesmos bons exemplos que vocês tem.

“O irmão Gabriel César Dias Lopes Ama todos Vocês precursores de uma nova juventude responsáveis diretos pela evolução”

O que é a Ordem DeMolay

A Ordem DeMolay é uma organização para jovens entre 12 até 21 anos patrocinada pela Maçonaria.

É uma organização notável e de grandes recompensas para vida de um jovem que vive neste mundo que não lhe dá muitas oportunidades mas sim lhe exige muito.

Quando um jovem faz parte da Ordem DeMolay ele passa a ter uma ocupação que eventualmente lhe tira do mundo que lhe oferece drogas e prostituição. Este jovem passa a participar incessantemente de grandes feitos para sociedade e também tem a oportunidade de atuar como um líder de um grupo democrático que pratica a boa moral e o respeito ao próximo sem distinção de religião (desde que possua alguma), pois ela não aceita o ateísmo, e sem distinção de raça.

A Ordem DeMolay surgiu em 1919 em Kansas nos Estados Unidos da América pelas mãos de Frank Sherman Land que se viu na obrigação de ajudar um pequeno menino desamparado pela vida após um acidente numa caçada que levava seu pai a morte; este jovem era Louis Lower.

Desde então a Ordem DeMolay tem crescido incessantemente e seus jovens se destacando de uma maneira excepcional dentre a sociedade pregando sempre suas sete virtudes as quais um DeMolay tem a obrigação de seguir pois as prometeu no seu ingresso na Ordem DeMolay, as sete virtudes são AMOR FILIAL, REVERENCIA PELAS COISAS SAGRADAS, CORTESIA, COMPANHEIRISMO, FIDELIDADE, PUREZA E PATRIOTISMO, essas são as virtudes as quais prometemos basear nossas vidas diárias.

Como Fazer parte da Ordem DeMolay ?

- 1. Não tenham ainda 21 anos, mas pelo menos 12 completos;*
- 2. Professem uma crença em Deus e reverenciem Seu Santo Nome;*
- 3. Afirmem lealdade a seu País e respeito à Bandeira Nacional;*
- 4. Aderem à prática de moral pessoal;*
- 5. Fazem votos de seguirem os elevados ideais típicos das Sete Virtudes Cardeais da Coroa da Juventude;*
- 6. Aproveem a filosofia da Irmandade Universal e a nobreza de caráter e exemplificada pela vida e morte de Jacques DeMolay;*

7. Estejam cientes que o ingresso na Ordem DeMolay não lhes garantirá no futuro a iniciação em um Corpo Maçônico.

Jacques Demolay

Historiadores modernos acreditam que Jacques DeMolay, nasceu em Vitrey, distrito de Haute Saone, França, no ano de 1244. Pouco é conhecido de sua família ou de sua infância, mas com a idade de 21 anos tornou-se membro da Ordem dos Cavaleiros Templários.

Os Templários participaram destemidamente de numerosas Cruzadas e seu nome era símbolo de heroísmo. Em 1298, Jacques DeMolay foi eleito Grão-Mestre. Era um cargo que o colocava acima de Lordes e Príncipes.

Em 14 de setembro de 1307, Felipe, O Belo, Rei da França agiu. Pôs em circulação escritos secretos da Ordem provocando a prisão de seus membros, e seus altos Preceptores que foram condenados e lançados ao calabouço. Era o começo de sete longos anos de frio, celas úmidas e torturas.

Felipe forçou o Papa Clemente a apoiar a condenação de Jacques DeMolay e seus companheiros, fazendo com que as propriedades dos Templários fossem transferidas para outras mãos. O Rei tentou compelir Jacques DeMolay a trair seus companheiros e revelar todas as suas propriedades e capitais que se encontravam encobertos. Jacques DeMolay nada revelou.

Finalmente, em 18 de março de 1314, uma comissão especial indicada pelo Papa, reuniu-se em Paris para julgar os participantes da Ordem dos Cavaleiros Templários. Entre as evidências, os comissionários leram provas onde se encontrava uma confissão falsa feita por Jacques DeMolay. A sentença final para os quatro cavaleiros foi a prisão perpétua. Dois cavaleiros aceitaram a sentença, mas DeMolay e Guy D'Avergnie negaram tal confissão. De acordo com os costumes da época, a retratação era passível de morte. A comissão deliberou em adiar para o dia seguinte tal execução. Porém, Felipe ao tomar conhecimento desse adiamento, ouvindo o desenvolvimento da corte sobre o assunto, ordenou a queima dos dois prisioneiros naquela noite.

Símbolos da Ordem DeMolay

Significado do Brasão DeMolay:

A Coroa simboliza a Coroa da Juventude, que nos lembra as sete Virtudes Cardeais de um DeMolay. É um símbolo de Realeza e Poder, que deve ser a mesma pertinente ao caráter de todo o jovem que souber compreender e trazer consigo o exemplo das virtudes enunciadas pela Ordem como cardeais, que só serão obtidas com o tempo e com experiências da vida.

Os rubis, dez no total são simbólicas do Fundador Frank S. Land, e dos nove DeMolays originais - Louis G. Lower, o primeiro DeMolay; Ivan M. Bentley; Edmund Marshall; Gorman A. McBride; Jerome Jacobson; William W. Steinhilber; Elmer Dorsey; Clyde C. Stream e Dalph Sewell.

O Elmo é emblemático da nobreza, sem a qual não haveria o caráter.

A Lua Crescente é um sinal de segredo e serve para relembrar os DeMolays do seu dever de jamais revelar os segredos da Ordem ou trair a confiança de um amigo.

A Cruz Branca de Cinco Braços simboliza a pureza de intenções e o lema da Ordem:

"Nenhum DeMolay fracassa como cidadão, como um líder ou como um homem".

As Espadas Cruzadas denotam Justiça, Força e Cortesia. Elas simbolizam a incessante guerra do DeMolay contra a arrogância, despotismo e intolerância.

As Estrelas em torno do crescente são simbólicas da esperança e sempre nos relembra das obrigações que um Irmão da Ordem tem para com o outro.

Significados da Bandeira DeMolay

O campo branco simboliza pureza e limpeza de pensamento, palavra e ação. Ela lembra aos DeMolays das palavras do salmista que escreveu "Crie em mim um coração limpo, oh Deus."

As três listras divergentes vermelhas, as quais trespassem o campo branco, representam as colunas básicas e a fundação da Ordem DeMolay. Esses são: Amor a Deus, à Família e ao País. Elas divergem através do

branco para simbolizar que essas colunas devem se espalhar durante a vida do indivíduo. As listras convergem num campo vermelho o qual tem a forma de um ou retângulo, o que simboliza a união do DeMolay com a Maçonaria. O vermelho é significado de coragem, e relembra ao DeMolay dos muitos sacrifícios que a juventude tem feito para defender a liberdade que nós gozamos como cidadãos. Símbolos da Ordem DeMolay

GRAUS RITUALÍSTICOS

Os graus ritualísticos são os dois graus básicos da Ordem DeMolay: o Iniciático e o DeMolay. Os DeMolays desses graus trabalham em Capítulos DeMolay.

Grau Iniciático

Primeiro grau da Ordem DeMolay, onde os DeMolays recém iniciados ingressam quando são admitidos em um Capítulo através do Escrutínio Secreto e passam pela Cerimônia de Iniciação.

Grau DeMolay

Segundo grau da Ordem, alcançado pelos DeMolays esforçados, que após demonstrarem merecimento e condições mínimas (de acordo com o Regimento Interno do Capítulo), são aprovados pelos demais membros que tenham o Grau DeMolay no Capítulo. Passam pela Cerimônia de Elevação, que consiste de um pequeno teatro, usado para transmitir as novas lições do grau aos irmãos.

GRAUS ou ORDENS DE CAVALARIA

A Ordem DeMolay possui como um de seus inúmeros objetivos a formação dos líderes do amanhã. Para tanto, a lapidação do caráter e o conhecimento se tornam indispensáveis. Resgatando lições antigas, utilizando conhecimentos adquiridos e incentivando a busca de maior saber, a Ordem DeMolay oferece condições para que o jovem possa facilmente liderar qualquer tipo de empreendimento e desempenhar todas as funções exigidas a ele em qualquer campo e nível social.

O Convento da Ordem da Cavalaria aparece como uma etapa complementar na Ordem DeMolay e é de grade nobreza para os Cavaleiros Investidos. Os Nobres Cavaleiros são DeMolays reconsagrados, que atuam em todos os campo de atividades - em posições de liderança na Ordem DeMolay.

Os DeMolays mais velhos possuem muitos interesses que são diferentes dos interesses dos mais jovens. Qualquer coisa que os DeMolays mais velhos gostem de fazer, os Nobres Cavaleiros são capazes de fornecer, como diversão, festas, jantares e outras atividades em grupo. Tio Land disse, *"Os Nobres Cavaleiros não é um grau honorário ou prêmio. Novas fronteiras devem ser desbravadas - quem irá ?"*

Assim como a Maçonaria possui o Corpo de Lojas de Perfeição após as Lojas Simbólicas, a DeMolay possui um segundo corpo de jovens denominado Nobres Cavaleiros da Ordem Sagrada dos Soldados Companheiros de Jacques DeMolay, que é constituída por duas Ordens: a Ordem da Cavalaria e a Ordem do Ébano.

Estas duas Ordens possuem seus próprios Rituais Secretos e os Cavaleiros (chamados de Sir) se reúnem em Conventos (e não em Capítulos). Para ser admitido no Convento, o jovem DeMolay precisa ter entre 17 e 21 anos, atestar de memória os questionários dos graus Iniciático e DeMolay e ter sido garantido pelo Presidente do Conselho Consultivo de seu Capítulo e por dois cavaleiros.

Os propósitos do Convento são:

- * Estender e servir à Ordem DeMolay e seus Capítulos;
- * Manter o interesse ativo dos DeMolays mais velhos;
- * Prover um programa para os membros do Convento;
- * Acima de tudo, dar o exemplo para todos os DeMolays.

As atividades do Convento se baseiam em três pilares: Serviço Social, Serviço Maçônico e Serviço DeMolay.

O Convento possui 12 Oficiais (incluindo o Organista): Ilustre Comendador Cavaleiro, Sir Comendador Escudeiro, Sir Comendador Pajem, Sir Protoconista, Sir Prior, Sir Preceptor, Sir Porta Estandarte, Sir Primeiro Diácono, Sir Segundo Diácono, Sir Sacristão, Sir Sentinela e Sir Organista.

Ordem de Cavaleiro

A Cerimônia de Investidura é muito profunda e se inspira na cerimônia utilizada pelos templários. O DeMolay se rededica às Sete Virtudes Cardeais, que passam a ser chamadas de Sete Grandes Luzes.

Um Nobre Cavaleiro utiliza a Faixa (faixa branca com bordas vermelhas cruzando o peito do ombro direito ao lado esquerdo do abdômen) para seus trabalhos ritualísticos no Convento e um Oficial do Convento utiliza o Colar Verde.

História da fundação da Ordem DeMolay no Brasil

Como sempre dizia o Fundador da Ordem, Frank Sherman Land, "É o começo que é mais importante..."

" (...) Iniciado na Maçonaria em 1950, somente em 1970 tive a oportunidade de conhecer, através da leitura do The New Age - Junho de 1969", comemorativo do cinquentenário da Ordem DeMolay, o importante trabalho em favor da juventude, feito pela Maçonaria, patrocinando a Ordem DeMolay.

Esse conhecimento despertou em mim o sonho de trazer para o Brasil essa Organização, que viria a preencher uma lacuna existente na tradicional maçonaria brasileira, que se traduzia na absoluta ausência de jovens dentro de nossa fraternidade.

Tentei alguns contatos com o Supremo Conselho Internacional sem resultados, até que em meados de 1974 tive a honra de conhecer pessoalmente, no Rio de Janeiro, o Ilustre e saudoso Ir. George A. Newbury 33º Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho R.E.E.A. que participava da VII Reunião dos Soberanos Grandes Comendadores das Américas, e a quem confiei o meu desejo sobre a fundação da Ordem DeMolay no Brasil.

Após o seu regresso aos Estados Unidos da América, recebi carta do Supremo Conselho Internacional e as primeiras medidas para tornar meu sonho realidade, começaram a se delinear. Como Soberano Grande

Comendador A.A.S.R. no Brasil, anunciava como meta prioritária de minha Gestão a Fundação da Ordem DeMolay no Brasil. Comecei um grande trabalho de divulgação da Ordem DeMolay o que despertou a atenção e o interesse de muitos maçons, conseguindo desse modo bons colaboradores para a Obra.

Cinco anos se passaram sem que uma atitude mais positiva por parte do Supremo Conselho Internacional fosse tomada, até o dia que tive a felicidade de encontrar em Boston, no ano de 1979, o então Grão Mestre Internacional, C. C. "Buddy" Falkner 33°, Grande Líder e entusiasta da Ordem DeMolay e que imediatamente confiou em mim, autorizando-me a fundar a Ordem DeMolay no Brasil e me nomeando Oficial Executivo.

Comecei a tradução para o Português dos Rituais. Tornando realidade meu sonho, com a força que tem todos os sonhos, instalamos o primeiro Capítulo da Ordem DeMolay no Brasil, no Rio de Janeiro, no dia 16 de agosto de 1980, com 59 candidatos e tendo como patrocinador o Supremo Conselho do Grau 33°, R.E.A.A. do Brasil, tendo a felicidade de ver meu próprio filho, Jorge Alberto Mansur, como Mestre Conselheiro, concretizando minha aspiração de trazer os jovens para nosso convívio, realização impraticável de outra forma.

Em 12 de Abril de 1985 quando recebemos a visita do Grande Mestre Internacional Don W. Wright, 33°, para a Instalação do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, existiam 26 Capítulos com mais de 3.000 iniciados. Atualmente ao completar 16 anos de atividades temos 282 Capítulos funcionando com cerca de 25.000 jovens. Levando em conta uma média de 10 Consultores por Capítulo, temos hoje 2.800 Consultores! já podemos afirmar que muitos DeMolays, ao completarem 21 anos de idade, já ingressaram na Maçonaria, trazendo a renovação necessária. Temos alguns Capítulos em cidades que fazem fronteiras com Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia, tendo sido iniciados vários jovens desses países, havendo possibilidade em futuro próximo da instalação da Ordem DeMolay nessas jurisdições.

Creio que o crescimento que tivemos se baseia no fato de que a Ordem DeMolay vem realmente ocupar um espaço desejado e sonhado por toda a sociedade, e que não tem similar em outras organizações. É nesse aspecto fundamental que temos procurado ressaltar, e acredito residir aí a fórmula do sucesso. Para esse fim temos buscado o imprescindível apoio dos Grãos Mestres Brasileiros. Muitos dos quais exercem hoje simultaneamente o cargo de Oficial Executivo para o seu Estado.

Acreditamos também que a melhor divulgação da Ordem DeMolay é a que é feita pelos próprios jovens. Para essa finalidade instituímos um trabalho de apresentação feito diretamente nas Lojas Simbólicas em seu dia normal

de sessão. A participação das esposas dos Maçons tem sido fundamental, não apenas como responsáveis pelos bolos e salgadinhos nas festividades, mas como ativas participantes do movimento. Insistimos para que usem a palavra nas Loja, que apresentem idéias, e que discutam e opinem nas várias atividades do grupo.

A Ordem DeMolay apresenta dois aspectos fundamentais e de grande importância na sociedade contemporânea: A luta pela manutenção das Escolas Públicas - base essencial para qualquer desenvolvimento posterior, e a promessa da construção de um novo mundo com o melhor preparo de nossa juventude, que um dia assumirá o comando de todas as atividades. Desde os primeiros momentos procurei associar de forma bem destacada o envolvimento da Maçonaria com a Ordem DeMolay, nesse objetivo de transformar o futuro, buscando o aperfeiçoamento da juventude, mantendo acesa a chama do bem que existe em germe na natureza humana e especialmente no coração de todos os jovens, e porque verifiquei que esse ideal despertava o entusiasmo na sociedade e que inúmeros auxiliares surgiam para ajudar na tarefa.

É importante considerar que ao ressaltarmos esse patrocínio da Maçonaria, deixamos bem claro também que a Ordem DeMolay não é restrita a filhos de Maçons ou parentes de Maçons, e sim que essa tem suas portas abertas a todos os interessados.

Atualmente a Ordem DeMolay já conta com o reconhecimento por lei, como Entidade de Utilidade Pública, e por Lei Municipal e Estadual no Rio de Janeiro, já tem o dia 18 de Março oficialmente como o "Dia da Juventude e da Ordem DeMolay do Brasil".

Em Assembléia da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB) realizada, na tese "REVITALIZAÇÃO DA MAÇONARIA", a Ordem DeMolay foi incluída como peça fundamental para atingir esse objetivo. Muitos Grãos Mestres já oficializaram a isenção de taxas para a iniciação de Senior's DeMolays na Maçonaria, concedendo-lhes os mesmos privilégios que possuem os "Lowtons".

Neste ano comemoramos 107 anos de nascimento de Frank Sherman Land, esse inspirado Benfeitor da Humanidade, fundador da Ordem DeMolay, que continua decorridos 77 anos inspirando jovens em várias partes do Mundo.

O Sonho de Frank S. Land continua vivo, e se constitui ao nosso ver o Grande Baluarte em que deve se apoiar a Maçonaria, com visitas a seus planos para o século que se aproxima, esforçando-se para preparar homens melhores para um mundo melhor ! (...) "

Princípios e Objetivos

As setes virtudes cardeais de um DeMolay

A Ordem DeMolay invoca sete luzes que iluminam nossos caminhos conforme passamos pela estrada da vida, simboliza tudo que é bom e correto, e que juramos ser base para nossa vida.

01. Amor Filial : *É o amor entre pais e filhos.*

02. Reverência pelas Coisa Sagradas : *É o respeito pelo que é sagrado. É o amor que temos pelo nosso Pai Celestial.*

03. Cortesia : *É o que ilumina a nossa vida. É a nossa educação.*

04. Companheirismo : *É o amor que temos aos nosso irmãos e amigos, é o que mantém vivo os ideais de nossa Ordem.*

05. Fidelidade : *É cumprir, conscientemente seus compromissos junto a seus ideais, a seus irmãos e amigos e ao Pai Celestial.*

06. Pureza : *É a pureza de pensamentos, palavra e ações.*

07. Patriotismo : *É o amor e respeito por sua pátria, seu povo, suas origens. É a busca de ser sempre um bom cidadão, respeitando as leis de seu País.*

Ética DeMolay

Um DeMolay serve a Deus;

Um DeMolay honra todas as mulheres;

Um DeMolay ama e honra seus pais;

Um DeMolay é honesto;

Um DeMolay é leal a ideais e amigos;

Um DeMolay executa trabalhos honestos;

Um DeMolay é cortês;

Um DeMolay é sempre um cavalheiro;

Um DeMolay é um patriota tanto em tempo de paz quanto em tempo de guerra;

*Um DeMolay sempre permanece inabalável a favor das escolas públicas;
Um DeMolay é o orgulho de sua Pátria, seus pais, sua família e seus amigos;
A palavra de um DeMolay é tão válida quanto sua confiança;
Um DeMolay, por preceito e exemplo, deve manter os elevados níveis aos quais ele se comprometeu.*

Limitações ao Capítulo DeMolay

- 1. Não tenham ainda 21 anos, mas pelo menos 12 completos;*
- 2. Professem uma crença em Deus e reverenciem Seu Santo Nome;*
- 3. Afirmem lealdade a seu País e respeito à Bandeira Nacional;*
- 4. Aderem à prática de moral pessoal;*
- 5. Fazem votos de seguirem os elevados ideais típicos das Sete Virtudes Cardeais da Coroa da Juventude;*
- 6. Aprovelem a filosofia da Irmandade Universal e a nobreza de caráter e exemplificada pela vida e morte de Jacques DeMolay;*
- 7. Estejam cientes que o ingresso na Ordem DeMolay não lhes garantirá no futuro a iniciação em um Corpo Maçônico.*

Objetivos e Filiação

Por Tio Wilton Cunha

A Ordem DeMolay é a maior organização juvenil do mundo, tendo como objetivo formar entre os jovens de 12 a 21 anos de idade melhores cidadãos e a criação de líderes através do desenvolvimento da personalidade dos jovens. Não sendo uma instituição Maçônica, é unificada e dirigida por maçons, organizada em sua origem como Supremo Conselho Internacional da Ordem DeMolay, em Kansas City, EUA. São jovens que estão procurando desenvolver o conjunto de fatores que formam a personalidade de todos os homens de bem que lutam pela emancipação pacífica e progressista da humanidade .

Frank Shermann Land, o fundador e idealizador da Ordem DeMolay, melhor definiu-a assim: "DeMolay é conforme uma religião que é difícil de definir. Trabalha de tantas maneiras e pratica tantas boas ações para e em benefício de um jovem que realmente tem que ser experimentada para ser totalmente compreendida, avaliada e apreciada". Como primeira de suas atividades concretas, fica o conhecimento de que mais de 3,5 milhões de jovens já se ajoelharam perante os Altares da Ordem DeMolay em todo o mundo e que, atualmente, existem mais de 170.000 jovens em todo o mundo, com mais de 7.000 Capítulos sob o patrocínio de Grandes Lojas, Grandes Orientes, Supremos Conselhos, Lojas Simbólicas, Corpos Filosóficos, agrupamentos de Maçons etc., e que diversos Seniores DeMolay, como John Wayne, Walt Disney e Bill Clinton, tornaram-se homens de destaque no mundo.

E quanto mais isto se intensifica, os países do mundo inteiro ficam mais próximos uns dos outros, ligando-se através dos jovens DeMolay que desenvolvem as Sete Virtudes Cardeais de um DeMolay: Amor Filial, Reverência pelas Coisas Sagradas, Cortesia, Companheirismo, Fidelidade, Pureza e Patriotismo. Assim, mais importantes se tornam as atividades e os esforços para alcançarmos a verdadeira compreensão mútua dos valores culturais e sociais de cada nação, independentemente de origem, raça, cor, nacionalidade, religião, língua e sexo.

A Verdade e a Falsidade

Por volta do ano 250 a.C., na China antiga, um certo príncipe da região de Thing-Zda, norte do país, estava às vésperas de ser coroado imperador, mas, de acordo com a lei, ele deveria se casar. Sabendo disso, ele resolveu fazer uma "disputa" entre as moças da corte ou quem quer que se achasse digna de sua auspiciosa proposta. No dia seguinte, o príncipe anunciou que receberia, numa celebração especial, todas as pretendentes e lançaria um desafio. Uma velha senhora, serva do palácio há muitos anos, ouvindo os comentários sobre os preparativos, sentiu uma leve tristeza, pois sabia que sua jovem filha nutria um sentimento de profundo amor pelo príncipe. Ao chegar em casa e relatar o fato à jovem, espantou-se ao ouvir que ela pretendia ir à celebração, e indagou incrédula: - Minha filha, o que achas que fará lá? Estarão presentes todas as mais belas e ricas moças da corte. Tire esta idéia insensata da cabeça, eu sei que você deve estar sofrendo, mas não torne o sofrimento uma loucura. E a filha respondeu: - Não querida mãe, não estou sofrendo e muito menos louca, eu sei que jamais poderei ser a escolhida, mas é minha oportunidade de ficar pelo menos

alguns momentos perto do príncipe, isto já me torna feliz, pois se que meu destino é outro. À noite, a jovem chegou ao palácio. Lá estavam, de fato, todas as mais belas moças, com as mais belas roupas, com as mais belas jóias e com as mais determinadas intenções. Então, finalmente, o príncipe anunciou o desafio: - Darei, para cada uma de vocês, uma semente. Aquela que, dentro de seis meses, me trouxer a mais bela flor, será escolhida minha esposa e futura imperatriz da China. A proposta do príncipe não fugiu as profundas tradições daquele povo, que valorizavam muito a especialidade de "cultivar" algo sejam costumes, amizades, relacionamentos etc... O tempo passou e a doce jovem, como não tinha muita habilidade nas artes da jardinagem, cuidava com muita paciência e ternura pois sabia que se a beleza das flores surgisse na mesma extensão de seu amor, ela não precisava se preocupar com o resultado. Passaram-se três meses e nada surgiu. A jovem de tudo tentara, usara de todos os métodos que conhecia, mas nada havia nascido e dia a dia ela percebia cada vez mais longe o seu sonho, mas cada vez mais profundo o seu amor. Por fim, os seis meses haviam passado e nada ela havia cultivado, e, consciente do seu esforço e dedicação comunicou a sua mãe que independente das circunstâncias retornaria ao palácio, na data e hora combinadas, pois não pretendia nada além do que mais alguns momentos na companhia do príncipe. Na hora marcada estava lá, com seu vaso vazio, bem como todas as pretendentes, cada uma com uma flor mais bela do que a outra, de todas as mais variadas formas e cores. Ela estava absorta, nunca havia presenciado tal bela cena. E finalmente chega o momento esperado, o príncipe chega e observa cada uma das pretendentes com muito cuidado e atenção e após passar por todas, uma a uma, ele anuncia o resultado e indica a bela jovem como sua futura esposa. As pessoas presentes tiveram as mais inusitadas reações, ninguém compreendeu porque ele havia escolhido justamente aquela que nada havia cultivado, então, calmamente ele esclareceu: - Esta foi a única que cultivou a flor que a tornou digna de se tornar uma imperatriz, a flor da honestidade, pois todas as sementes que entreguei eram estéreis.

Lição

"Qual é a diferença especial entre a verdade e a falsidade ? A vitória da falsidade é de curta duração e o futuro é uma sombra do presente."

Conversando com Deus

Pedi Força e Vigor e Deus me mandou

Dificuldades para me fazer forte.

Pedi Sabedoria e Deus me deu

Problemas para resolver.

Pedi Prosperidade e Deus me deu

Energia e Cérebro para trabalhar.

Pedi Coragem e Deus me mandou

Situações perigosas para superar.

Pedi Amor e Deus me mandou

Pessoas com problemas para eu ajudar.

Pedi Favores e Deus me mandou

Oportunidades.

Não recebi nada do que queria.

Recebi tudo o que precisava.

Minhas preces foram ouvidas.

Escravos por vontade própria

Esta é a história do escravo JOE que viveu nos Estados Unidos no século passado. Após trabalhar toda a sua infância, e agora, que era um homem feito, forte e no pleno vigor de sua juventude, ele disse a si mesmo : "Jamais trabalharei para alguém novamente." Sendo assim, ele não trabalhou mais para o seu senhor, e nem debaixo de muita violência, alguém conseguia fazê-lo trabalhar. Por isto, ele foi colocado à venda no mercado da cidade. Ao chegar no mercado e ser colocado no alto de um palanque com outros escravos, ele gritava o mais alto que podia : EU NUNCA MAIS VOU TRABALHAR PARA NINGUÉM. Quanto mais pessoas chegavam para olhar e dar lances de compra, mais alto e mais forte ele gritava. Um a Um, os escravos foram sendo vendidos, com exceção do JOE, que não parava de gritar : EU NUNCA MAIS VOU TRABALHAR PARA NINGUÉM. Embora fosse o escravo mais forte e bonito, ninguém o comprava. Porém de repente, para naquela praça uma carruagem muito luxuosa, um nobre senhor desce da mesma e fitando os olhos no escravo que não parava de gritar, disse ao leiloeiro : - Homem eu quero comprar este escravo - Senhor gritou JOE, não perca seu tempo e dinheiro; EU NUNCA MAIS VOU TRABALHAR PARA NINGUÉM. Mesmo assim aquele homem sem dizer uma palavra, pagou o dinheiro que foi pedido e conduziu JOE para a sua carruagem. Chegando lá ao invés de colocá-lo amarrado e ao lado do cocheiro, pediu aos seus servos que o desamarrassem e o colocassem no interior da carruagem ao seu lado. Mesmo espantado e perplexo com tal demonstração, JOE percorreu todo o caminho até a propriedade daquele homem, repetindo sua decisão : EU NUNCA MAIS VOU TRABALHAR PARA NINGUÉM. Porém seu senhor não dizia nenhuma palavra e isto o deixava impressionado. A certa altura do caminho, já dentro das terras do seu senhor, a carruagem parou, aquele homem desceu e ordenou a JOE que descesse também. ele mais uma vez repetia : EU NUNCA MAIS VOU TRABALHAR PARA NINGUÉM. Estavam agora diante de uma casa simples mas muito bonita, com uma plantação ao lado, um riacho ao fundo e uma grande árvore fondosa e de frutos deliciosos à frente. o senhor disse : - Está vendo esta casa JOE ? - Estou respondeu ele e continuou, - É muito bonita, mas se o senhor acha que vou cultivar esta terra para o senhor, colher seus frutos para a sua mesa e manter a casa limpa para as suas visitas, não se engane porque como lhe disse da cidade até aqui EU NUNCA MAIS VOU TRABALHAR PARA NINGUÉM. - Não JOE, eu não quero que você trabalhe para mim ! Esta casa e esta terra são suas ! Eu não o comprei para me servir, eu o comprei para te libertar ! Você agora é um homem livre e não precisa mais trabalhar

para ninguém ! Entre lágrimas e muita emoção JOE se atira aos pés de seu senhor e lhe diz não agora gritando, mas com sua voz embargada : - OH MEU SENHOR, ENQUANTO EU VIVER EU QUERO TRABALHAR PARA VOCÊ E TE SERVIR !

Lição:

Hoje nós também somos assim ! gritamos para Cristo que não iremos mais servir a ninguém ! mas Cristo nos mostra sua feridas e cicatrizes e nos mostra com amor nossa casa debaixo de uma árvore ao lado do rio da vida. Então quando percebemos que na verdade o que ele quer não é servidão e sim amor, nos jogamos aos seus pés e como JOE pedimos para servi-lo por toda a nossa vida. Aí sim, nos tornamos ESCRAVOS POR VONTADE PRÓPRIA ! Pense nisto.

O bem mais Precioso

Conta o folclore europeu que ha muitos anos atrás um rapaz e uma moça apaixonados resolveram se casar. Dinheiro eles quase não tinham, mas nenhum deles ligava para isso. A confiança mutua era a esperança de um belo futuro, desde que tivessem um ao outro. Assim, marcaram a data para se unir em corpo e alma. Antes do casamento, porem, a moça fez um pedido ao noivo: - Não posso nem imaginar que um dia possamos nos separar. Mas pode ser que com o tempo um se canse do outro, ou que você se aborreça e me mande de volta para meus pais. - Quero que você me prometa que, se algum dia isso acontecer, me deixara levar comigo o bem mais precioso que eu tiver então. O noivo riu, achando bobagem o que ela dizia, mas a moça não ficou satisfeita enquanto ele não fez a promessa por escrito e assinou. Casaram-se. Decididos a melhorar de vida ambos trabalharam muito e foram recompensados. Cada novo sucesso os fazia mais determinados a sair da pobreza, e trabalhavam a inda mais. E tempo passou e o casal prosperou. Conquistaram uma situação estável e cada vez mais confortável, e finalmente ficaram ricos. Mudaram-se para uma ampla casa, fizeram novos amigos e se cercaram dos prazeres da riqueza. Mas, dedicados em tempo integral aos negócios e aos compromissos sociais, pensavam mais nas coisas do que um no outro. Discutiam sobre o que comprar, quanto gastar, como aumentar o patrimônio, mas estavam cada vez mais distanciados entre si. Certo dia, enquanto preparavam uma festa para amigos importantes, Discutiram sobre uma bobagem qualquer e

começaram a levantar a voz, a gritar, e chegaram as inevitáveis acusações. - Você não liga para mim! - gritou o marido - só pensa em você, em roupas e jóias. - Pegue o que achar mais precioso, como prometi, e volte para a casa dos seus pais. Não ha motivo para continuarmos juntos. A mulher empalideceu e encarou-o com um olhar magoado, como se acabasse de descobrir uma coisa nunca suspeitada. - Muito bem, disse ela baixinho. Quero mesmo ir embora. Mas vamos ficar juntos esta noite para receber os amigos que já foram convidados. Ele concordou. A noite chegou. Começou a festa, com todo o luxo e a fartura que a riqueza permitia. Alta madrugada o marido adormeceu, exausto. Ela então fez com que o levassem com cuidado para a casa dos pais dela e o pusessem na cama. Quando ele acordou, na manhã seguinte, não entendeu o que tinha acontecido. Não sabia onde estava e, quando sentou-se na cama para olhar em volta, a mulher aproximou-se e disse-lhe com carinho: - Querido marido, você prometeu que se algum dia me mandasse embora eu poderia levar comigo o bem mais precioso que tivesse no momento. - Pois bem, você é e sempre será o meu bem mais precioso. Quero você mais que tudo na vida, e nem a morte poderá nos separar. Envolveram-se num abraço de ternura e voltaram para casa mais apaixonados do que nunca.

Lição:

O egoísmo, muitas vezes, nos turva a visão e nos faz ver as coisas de forma distorcida. Faz-nos esquecer os verdadeiros valores da vida e buscar coisas que tem valor relativo e passageiro. Importante que, no dia-a-dia, façamos uma análise e coloquemos na balança os nossos bens mais preciosos e passemos a dar-lhes o devido valor.

(Baseado na historia "O bem mais precioso", do Livro das Virtudes II, pág. 460.)

O escultor

Em 776 a.c., durante a inauguração dos Jogos Olímpicos na Grécia, um escultor lapidava um bloco de pedra com muito cuidado. Com o olhar fixo na pedra e no cinzel, esculpia vagarosamente, avaliando todas as medidas com suas próprias mãos antes de avançar. A peça era um capitel, arremate superior de uma coluna. Depois de pronta, seria erguida e colocada no topo de um pilar. Em certo momento, um funcionário que passava por perto perguntou-lhe: - Para que empenhar tanto tempo, dedicação e mão-de-obra numa peça que ficará a quinze metros do chão, na qual nenhum olho se irá deter para ver todos os detalhes ? Ninguém jamais reconhecerá todo o sacrifício do seu trabalho ! O escultor fitou-se e respondeu: - Deus verá !

Lição:

O reconhecimento na trajetória do Sonhar e Realizar não vem dos homens, mas do Criador, que vê todos os detalhes, pois somos, cada um de nós, os escultores do seu mundo. Com cinzel e martelo, que Ele mesmo nos concedeu, vamos dando contorno à vida e a tudo o que nos rodeia.

O Todo em Tudo

Quando Ketu completou 12 anos de idade, foi mandado para um mestre, com o qual estudou até completar 24. Ao terminar seu aprendizado, voltou para casa cheio de orgulho. Disse-lhe o pai: - Como podemos conhecer aquilo que não vemos? Como podemos saber que Deus, o Todo-Poderoso, está em toda parte? O rapaz começou a recitar as escrituras sagradas, mas o pai o interrompeu: - Isso é muito complicado; não existe uma maneira mais simples de aprendermos sobre a existência de Deus? - Não que eu saiba, meu pai. Hoje em dia sou um homem culto, e preciso desta cultura para explicar os mistérios da sabedoria divina. - Perdi meu tempo e meu dinheiro enviando meu filho ao mosteiro - reclamou o pai. E pegando Ketu pelas mãos, levou-o à cozinha. Ali, encheu uma bacia com água, e misturou um pouco de sal. Depois, saíram para passear na cidade. Quando voltaram para casa, o pai pediu a Ketu: - Traz o sal que coloquei na bacia. Ketu procurou o sal, mas não o encontrou, pois já se havia dissolvido na água. - Então não vê mais o sal? - perguntou o pai. - Não. O sal está invisível. - Prova, então, um pouco da água da superfície da bacia. Como está ela? - Salgada. - Prova um pouco da água do meio: como está? - Tão salgada como a da superfície. - Agora prova a água do fundo da bacia, e me diz qual o seu gosto. Ketu provou, e o gosto era o mesmo que experimentara antes. - Você estudou muitos anos, e não consegue explicar com simplicidade como o Deus Invisível está em toda parte - disse o pai. - Usando uma bacia de água, e chamando de "sal" a Deus, eu poderia fazer qualquer camponês entender isso. Por favor, meu filho, esqueça a sabedoria que nos afasta dos homens, e torne a procurar a Inspiração que nos aproxima.

O verdadeiro amigo

Qualquer um pode ficar ao seu lado quando você está certo, mas um amigo verdadeiro permanece ao seu lado mesmo quando você está errado...

Um simples amigo se identifica quando ele te liga. Um amigo verdadeiro não precisa, pois vocês conhecem suas vozes.

Um simples amigo inicia uma conversa com um boletim de novidades sobre própria vida. Um verdadeiro amigo diz: "O que há de novo sobre você?"

Um simples amigo acha que os problemas pelos quais você está se queixando são recentes. Um amigo verdadeiro diz: "Você tem se queixado sobre a mesma coisa pelos últimos quatorze anos. Saia deste marasmo e faça algo sobre isto."

Um simples amigo nunca o(a) viu chorar. Um verdadeiro amigo tem seus ombros encharcados por tuas lágrimas.

Um simples amigo não sabe o nome dos teus pais. Um verdadeiro amigo tem o telefone deles em sua agenda.

Um simples amigo traz uma garrafa de vinho para sua festa. Um verdadeiro amigo chega mais cedo para ajudá-lo a cozinhar e fica até mais tarde para ajudá-lo na limpeza.

Um simples amigo odeia quando você liga após ele já ter ido para cama. Um amigo verdadeiro te pergunta porque demorou tanto para ligar.

Um simples amigo procura conversar com você sobre teus problemas. Um amigo verdadeiro procura ajudá-lo a resolver teus problemas.

Um simples amigo fica imaginando sobre tuas histórias românticas. Um verdadeiro amigo poderia conhecer até te chantagear com tudo que ele sabe.

Um simples amigo, quando o visita, age como um convidado. Um verdadeiro amigo abre tua geladeira e se serve.

Um simples amigo acha que a amizade terminou quando vocês tem uma discussão. Um verdadeiro amigo sabe que não existe uma amizade enquanto vocês ainda não tiveram uma divergência.

Um simples amigo espera que você sempre esteja por perto quando ele precisar. Um verdadeiro amigo espera estar sempre por perto quando você precisar dele.

Um simples amigo está perto de você todos os dias, desde que sejam dias bons. Um verdadeiro amigo está perto de você em poucos dias, talvez poucos dias ao ano, mas sempre que você estiver pra baixo, por exemplo: naquele dia que você está mais precisando.

Lição:

Na verdade nós só precisamos de bons e verdadeiros amigos, simples amigos nós trocamos por colegas do dia-a-dia.

Ordem dos Templários

A Verdadeira História dos Templários

São realmente os Templários os precursores da Franco-Maçonaria? Esta pesquisa traz fatos e lendas que mostram esta possibilidade e coloca a nossa Ordem como a continuadora da tríplice templária.

A história dos Templários começa forçosamente com uma análise das Cruzadas, aquelas excursões militares apresentadas com objetivos essencialmente religioso, mas que, na verdade, procurava estabelecer uma rota comercial segura para o Oriente Médio com bases ocidentais, que garantisse o fornecimento permanente dos produtos orientais para um mercado europeu sempre crescente. Os mercadores de Veneza tinham criado um centro comercial que durante séculos liderou os demais centros europeus. No início, ele eram pescadores, mas logo depois começaram a comercializar seu sal, indo com o produto até o Islã e Bizâncio, onde intercambiavam madeiras, armas e escravos pelos produtos orientais, que revendiam na Europa com excelentes lucros. Mas as dificuldades que estes audaciosos mercadores enfrentavam eram muitas, incluindo os piratas que infestavam o Mediterrâneo e o fato de não contarem com depósitos e postos de abastecimentos no Oriente.

Foi fácil para os mercadores incentivar as expedições militares, explorando as desventuras por que passavam os fiéis, que desde o século IV peregrinavam a Jerusalém. No século VII, Roma tinha estabelecido as peregrinações entre as penitências canônicas, aumentando o afluxo de peregrinos, especialmente europeus. Surge mais um problema com o aumento da agressividade dos turcos seldjúquidas que chegam em 1095, com grande ameaça, até as portas de Constantinopla.

A Europa começou a levar muito a sério a criação de uma expedição punitiva e recuperadora dos Santos Lugares, que recebeu o nome da I Cruzada. Em fins do século XI, o Papa Urbano II dirigiu-se ao sul da França onde estava reunido o Concílio de Clermont, lançando veemente apelo aos cristãos presentes (ano 1095) que fanaticamente juraram colocar suas armas e suas vidas a serviço da Igreja na luta contra os infiéis, com o grito de guerra "Deus o quer". Entre os anos 1096 e 1270 houve oito Cruzadas oficiais e no decorrer delas o mundo Ocidental percebeu que era necessário criar grupo paramilitares para receber funções paralelas, tais como policiamento, preservação da fé religiosa (aliás muito importante), atendimento médico, organização jurídica das terras conquistadas etc.

A maior parte dos seus membros pertenciam à nobreza, devido a lei de primogenitura.

Colhidos pelo profundo fervor religioso que percorreu a Europa toda, muitos nobres alistaram-se em grupos, unidos no início por laços de fidelidade, para desenvolver tarefas de caridade, e, posteriormente, formaram-se como ordens militares com forte espírito religioso e que tinham seus próprios Estatutos e recursos financeiros, produtos este de doações recolhidas de seus próprios membros ou de peregrinos, monarcas ou mercadores agradecidos pela proteção recebida, ou ainda de bens conquistados no campo de batalha. Com o tempo, estas Ordens converteram-se em grupos poderosos, tanto econômico, como militares e políticos. As Ordens tinham várias características comuns, que é interessante analisar: - Militar-religioso: Participando de uma campanha bélica com as Cruzadas, estas Ordens eram formadas de militares com forte espírito religiosos; Nobres: A maior e mais importante parte era composta de membros que pertenciam à nobreza, devido a que naquela época, a herança era regida pelo direito da primogenitura, que cedia ao primeiro filho a totalidade dos bens como legítimo e único sucessor, fazendo com que muitos nobres ficassem sem terras por não serem primogênitos. Como as Cruzadas davam a oportunidade de conquistar terras, esses nobres deserdados tornaram-se combatentes, unindo-se ao exército ou às Ordens; Espírito cavalleiresco: Muitos quiseram imitar as aventuras e façanhas que os combatentes de origem nobre tiveram na luta em favor da fé e do Oriente, relatadas e exageradas pelos poetas

populares; Reconhecimento Papal: Para fortalecer este apoio militar, necessário para o sucesso das Cruzadas, e manter o controle destas organizações, a Santa Sé estabeleceu o reconhecimento destas Ordens mediante um Concílio onde era apresentado um Regimento ou Regra, normalmente preparado por um pensador religioso que passava a ser o Patrono da Ordem.

As Ordens assim formadas foram muitas, sendo a primeira a Ordem dos Hospitaleiros, fundada em 1113 e organizada conforma a Regra de Santo Agostinho. Posteriormente foram organizadas as Ordens dos Cavaleiros Teutônicos, dos Cavaleiros de Alcântara, de São João de Jerusalém, de Calatrava, de Avis, a Ordem dos Templários etc. A atuação delas foi diferente se comparadas entre si, mas todas situavam-se no contexto religioso-militar e contribuíram para criar as melhores tradições da cavalaria medieval.

Agora podemos entrar na história dos Templários, a história verdadeira, com seus rituais de iniciação, seus símbolos, seus tesouros desaparecidos e a sua verdadeira missão em benefício da humanidade, que fez o historiador Vitor Michelet afirmar no seu livro "Segredos da Cavalaria", que a queda da Ordem dos Templários fora o maior cataclisma da civilização do Ocidente.

Entre os nove cavaleiros, estava o trio de São Bernardo, santo que foi uma das inteligências da Igreja

Vamos começar. Estamos em 1118. Na França, Luiz O Gordo reinava desde 1108 e Henrique I, na Inglaterra, desde 1106. A Península Ibérica tinha sido invadida pelos Almorávidas, que já eram donos de Sevilha e Saragoça, a I Cruzada do Papa Urbano II tinha criado os Estados Latinos no Oriente.

Hughes de Payns, cavaleiro francês, nascido aproximadamente em 1080, participante da I Cruzada, onde conhecera Godefroy de Bouillon, desenvolve a idéia "humanitária" de cuidar da via de peregrinação que ia de Jafa à Jerusalém. Vejam que coincidência: entre tantas áreas que precisavam de apoio militar, ele escolhe aquela que permitir-lhe-á ficar ao lado do Templo de Salomão. Hughes de Payns viaja até Jerusalém acompanhado de oito cavaleiros, apresenta-se ao Rei Balduíno II, primo de Godofredo de Bouillon, que aceita seu projeto e cede-lhes uma construção que servia de mesquita, encostada o Templo; por este motivo eles passaram a ser conhecidos como os Cavaleiros do Templo, em que pese tivessem solicitado seu reconhecimento oficial sob o nome de "Milícia de Cristo". Muitos historiadores têm especulado sobre os verdadeiros motivos tidos por Hughes de Payns e os oito cavaleiros de viajarem à Terra Santa; analisando justamente estes nove cavaleiros, descobriu-se um

tio de São Bernardo, santo que foi uma das inteligências da Igreja; do grupo participava também Hughes de Champagne, outro nobre, que, após uma primeira viagem, entrou em contato com um abade que dedicou-se, a partir desse momento, ao estudo de textos sacros hebraicos; Hughes de Champagne retorna à Terra Santa e quando volta, constrói a Abadia de Clairvaux para o seu amigo abade, acompanhado de doze monges, continue o estudo do hebraico antigo.

Desde 1119 até 1128, Balduino II enfrentou uma pressão militar terrível da parte de seus inimigos, egípcios, turcos, coalisões muçulmanas etc., enquanto os nove cavaleiros destinados a proteger a estrada peregrina, permaneciam dentro do Templo, aparentemente sem atividade militar nenhuma. Ou será que eles, durante os nove longos anos, procuravam alguma coisa de muita importância para eles?

É de supor que eles procuravam o Santo Graal ou mesmo a Arca da Aliança com as Tábuas da Lei

Será que eles eram um dos tantos que através dos tempos procuravam o Santo Graal, aquele cálice sagrado que a lenda nos fala e que já esteve nas mãos de Abraão, Melquisedec, Moisés, a Rainha de Sabá, o Rei Salomão, Jesus que o usou na Última Ceia, José de Arimatéia, que recolheu nele o sangue de Jesus na Cruz ? Segundo algumas lendas e tradições, o verdadeiro objetivo dos Templários seria a procura do Santo Graal. Ou será que eles procuravam a Arca da Aliança com as Tábuas da Lei, as mesmas que Moisés recebera de Deus quando liderou seu povo na fuga da prisão do Egito ? Segundo alguns autores as Tábuas da Lei eram, na verdade, um conjunto de livros da mais alta sabedoria, escrito em hebraico antigo, em poder dos sacerdotes egípcios, e que Moisés apropriou-se deles para servir de guia no desenvolvimento de seu povo. Justificar-se-ia, então, o estudo dessa língua morta por parte de Hughes de Champagne e seu grupo de monges. E essa seria a Primeira Grande Missão dos Templários: reencontrar o Santo Graal ou a Arca da Aliança como representação de algo que estava perdido e deveria ser recuperado: o símbolo da eterna procura da Verdade, da Sabedoria, do Conhecimento e da Perfeição por parte do Homem.

Em 1128 é celebrado o Concílio de Troyes, citado exclusivamente para conhecer e aprovar a Ordem dos Templários, que iriam seguir a Regra preparada por São Bernardo. Estas regras eram um conjunto de deveres militar-religiosos, muitos rigorosos e que mencionavam muito o número 3, número considerado cabalístico pelos Templários. Tanto a divisa "Non Nobis, Domine, Non Nobis, Sed Nomini Tuo ad Gloriam". (Não por nós, Senhor, não por nós, mas para que teu nome tenha a glória) como o primeiro parágrafo "Tu, que tendes renunciado as coisas mundanas",

mostram desde o início a entrega total dos Cavaleiros à Ordem. Antes de pronunciar os votos, os cavaleiros deviam observar um noviciado e somente a partir do pronunciamento dos votos é que podiam ser considerados religiosos: "Aos cavaleiros impõem-se o hábito branco, cabelos rasos e conservar a barba; os oficiais inferiores e escudeiros deviam usar manto preto, sendo obrigatório a simplicidade no vestir; deviam ser pronunciados os votos de castidade, pobreza e obediência, e a assistência aos ofícios religiosos de dia e de noite era obrigatório". É interessante prestar atenção a estes votos e as regras de tipo religioso, à que os Templários cumpriam rigorosamente, pois uma das acusações feita contra eles foi justamente a heresia.

As "Regras" dos Templários eram rigorosas e eliminavam as diferenças das classes sociais

Continuemos vendo estas regras: "Deviam recitar 15 Pater de manhã e comer magro 4 dias por semana; ao morrer um Templário, cada membro da Ordem devia dizer 100 Pater por dia e durante 7 dias, e o quinhão que correspondia ao defunto em vida, era repartido aos pobres durante 40 dias. Comungavam 3 vezes no ano, ouviam missa 3 vezes na semana; a caça era-lhes proibida; a principal dignidade era de Grão-Mestre, que tinha honras de Príncipe entre os Reis; depois vinham os preceptores e Grãos-Piores, logo os Visitadores e, em 4º lugar de hierarquia estavam os Comendadores; a luxúria era condenada; para receber um novo cavaleiro reunia-se o Capítulo, que era formado pelos altos dignatários e capitães de certo nível; a cerimônia tinha lugar à noite e na Igreja. O recipiendário era interrogado três vezes antes de ser introduzido no Templo e pedia três vezes pão e água e a fraternidade da Ordem; os cavaleiros observavam três grandes jejuns; a esmola era feita em todas as casas da Ordem três vezes na semana; o cavaleiro tinha três cavalos; comiam três vezes carnes na semana e nos dias em que não a comiam podiam optar por três pratos diferentes; adoravam a cruz solenemente três vezes por ano; juravam não fugir na presença de três inimigos; se lutassem para defender a vida contra outros não hereges, só deviam ripostar depois de três vezes atacados. Flagelavam no Capítulo, aqueles que tinham merecido esta correção; os cavaleiros em combate jamais podiam pedir clemência, não podiam pagar resgate quando feitos prisioneiros; em virtude disso os Templários caídos prisioneiros, inclusive Grão-Mestres, foram quase sempre executados; ninguém podia dispor dos bens da Ordem sem o voto do capítulo; os cavaleiros deviam estar sempre dispostos a dar a vida pelos seus irmãos; os irmãos são iguais entre eles e não deve ser levada em consideração nenhuma diferença entre as pessoas.

A Ordem eliminava as diferenças entre as classes sociais, seguindo fielmente a doutrina do "Nazareno".

Sendo aprovadas estas Regras pelo Concílio de Troyes, estava oficialmente reconhecida e formada a Ordem dos Templários. Como acabamos de ver, as Regras eram rigorosas, exigiam sacrifícios dos cavaleiros que eram obrigados a deixar de lado os prazeres mundanos, as mordomias as vida na corte, a prática da caça, separavam-se das famílias, doavam suas riquezas, tudo com a promessa de um único prêmio: a salvação eterna. E tem mais: muitos cavaleiros sendo ricos nas suas terras, na Ordem passavam a ser pobres; eles nada possuíam, a Ordem que era rica. E como é que se explica que a Ordem tenha mantido por quase 200 anos um espírito de união tão forte, com um comportamento exemplar de seus membros, todos estreitamente unidos por um objetivo único ? Existia uma Regra Secreta, com mandamentos desconhecidos até hoje ?

Só na França, os Templários acumularam cerca de 1.000 Comendadorias e inumeráveis granjas e solares

Em 1130 Hughes de Payns entra outra vez na Palestina, já como Grão-Mestre, com o exército por ele recrutado e estabelece na casa vizinha ao Templo de Salomão, a Casa dirigente da nova Ordem. Na França permanece Payen de Montdidier como Mestre, iniciando-se assim a fase operativa. No Oriente e na Europa a espada Templária acode em defesa do fraco, assim como a esmola templária ajuda aos pobres. O exército, disciplinado e muito bem treinado nunca recusa um combate. Um detalhe: 5 dos 22 Grão-Mestres morreram em combate e outro morreu prisioneiro, pois recusou-se a pagar resgate.

A parte material também foi um sucesso. As doações deixam a Ordem rica, doações, que, curiosamente, começam antes de 1138, o que faz os historiadores imaginar que a Ordem, com seus objetivos, já existia secretamente bem antes da data oficial. Em 1270, os Templários já tinham acumulado, só na França, cerca de 1000 comendadorias e inumeráveis granjas e solares. No reino de Valença, Espanha, os Templários eram donos de 17 praças fortes. Inclusive o Rei de Aragão pretendeu dividir todo seu reino entre os Templários e os Hospitaleiros, no que foi impedido pelo clero, nobreza e povo. A Rainha de Portugal daria à Ordem, em 1128, o Castelo e a mercé de Saure, à margem do Mondege. As propriedades da Ordem estavam em toda Europa, mas a principal concentração está na França, país onde a Ordem tem a sua máxima importância. Na Terra Santa, Palestina, Antioquia, Trípoli, Saint Jean D'Acre, etc, também mantinham comendadorias. Na Espanha e Portugal eles tinham conquistado fortaleza dos muçulmanos e construído outras em pontos estratégicos, criando uma

linha de defesa na costa mediterrânea contra os corsários, especialmente em Provença e em Catalunha.

Os ingressos de dinheiro auferidos pela Ordem não cessam de crescer. Eles vêm da aluguéis de casas particulares (diz-se que em Paris a Ordem era dona de bairros inteiros), de dízimos, venda de produtos agrícolas cultivados nas suas inúmeras granjas, dinheiro recolhido pela igreja da Ordem etc.

Alguma razão secreta deve ter existido para explicar a construção de um porto próprio e uma rede de estradas que cruzavam a França

Para facilitar a comunicação entre todas as comendadorias, fortalezas, portos (os Templários possuíam uma bem abastecida marina) etc., os Templários construíram especialmente na França uma rede de bem cuidadas estradas, que beneficiou o desenvolvimento de todas as atividades econômicas do país. À qualidade da estrada, unia-se a segurança dada pelos Templários especialmente nas proximidades de suas propriedades e assim os viajantes viam-se livres de salteadores. O curioso, observando um mapa destas estradas desembocam publicadas no livro Os mistérios Templários, de Louis Charpentier, que seis grandes estradas desembocam ou partem de La Rochelle e distribuem-se pela França inteira. Curioso porque La Rochelle não existia como porto oficialmente reconhecido naquela época e nem sequer como cidade, mas os Templários tinham ali uma casa provincial que dirigia suas atividades nessa parte da costa atlântica. Temos falado que os Templários possuíam uma frota poderosa, cuja atividade militar concentrava-se no Mediterrâneo e por tanto as bases poderiam ser em Valença ou em Barcelona. Então, porque La Rochelle? Porque um sistema viário tão importante a partir de La Rochelle?

Alguma razão secreta deve ter existido que justificasse este investimento de porto e estradas; só que nenhuma prova ficou e na falta de provas, os historiadores iniciam suas especulações unindo fatos aparentemente isolados. Quando nasceu a Ordem dos Templários, a prata quase que não existia; as moedas eram feitas de ouro e bronze. No fim da Idade Média, a moeda de prata passa a ser de uso corrente. De onde saiu essa prata? A Europa tinha umas poucas minas de prata na Alemanha, mas que ainda não estavam sendo exploradas. As minas de prata estão na América, que ainda não tinha sido "descoberta" por Cristovão Colombo. No Oriente, a prata era mais apreciada que o ouro. Unamos agora estes fatos com algumas suposições. Os Templários conheciam o valor da prata no Oriente. Eles sabiam ou descobriram que na América existia prata em abundância. É fato demais conhecido que marinheiros normandos navegavam até a América bem antes de Colombo. Então já temos uma

grande hipótese. Os Templários montam uma frota, constroem um porto em um local desabitado, a coberto de olhares intrusos, dotam-no de estradas e começam a trazer a prata da América, que compete com o outro, para criar um novo padrão financeiro sob seu controle que iria reforçar o sistema bancário também montado por eles para facilitar transações comerciais e outros empreendimentos dentro da Europa. Sim, exatamente, um sistema bancário. E no que consistia ? Em um sistema simples, mas não tanto para a época. Como cada comendadoria possuía ouro e dinheiro em quantidade, a Ordem começou a fazer o papel de Banco Nacional, oferecendo aos comerciantes as vantagens de uma "letra de câmbio" e evitando o transporte de dinheiro tão exposto a perigos. Esta função bancária também incluía empréstimos de grandes somas para diferentes projetos particulares e até da Igreja; também o governo central da nação utilizou os serviços bancários da Ordem para recolhimento de impostos reais em determinadas regiões.

Artesãos, construtores e outros ofícios se instalavam em terras templárias. Trabalhando livremente sem sofrer taxas Existem autores que indicam que o papel desempenhado pelos Templários era unicamente o de Tesoureriro, Caixa e, ao mesmo tempo, garantia para empréstimos dos particulares; tratar aos Templários com banqueiros seria um erro, mas o que vimos nos parágrafos anteriores indica que eles foram mesmo os banqueiros e dos mais importantes.

O poder central dos Templários também desenvolveu atividades tendentes a criar ou agilizar o progresso econômico; entre elas podemos citar; Vias de comunicação; proteção aos viajantes e ao transporte de produção que sofria permanentemente a ação dos salteadores; supressão de cobrança de "pedágio", imposto pelos senhores feudais, liberando desse pagamento a quem usasse as pontes e estradas templárias; desenvolvimento de culturas, especialmente trigo e cevada, para diminuir a fome que na época dizimava as populações mais carentes. O número de comendadorias só na França era da ordem de 2.000; cada granja possuía em média 1.000 hectares de terra cultivável, com seus servos, própria do sistema feudal, mas que aos poucos os Templários foram libertando e transformando em locatários com mais direitos; convite a artesãos, construtores e outros ofícios para se instalarem em terras templárias, onde poderiam trabalhar livremente sem sofrer taxas.

Como é fácil ver, estas medidas tiveram como resultado uma liberação do comércio da tutela do governo estabelecido, mas dependendo de modo indireto da Ordem. Alguns historiadores argumentam que não foi a cobiça que fez o Rei Filipe o Belo destruir a Ordem dos Templários. O objetivo social da Ordem que visava organizar uma nova sociedade na qual todos seriam iguais, trabalhando com segurança, vivendo em paz e

prosperidade, o que era considerada como a Segunda Grande Missão da Ordem, colocava em grave perigo aos dois poderes que governavam sem oposição e dentro do maior absolutismo: a Monarquia e o Papado. O Rei havia tomado conhecimento do atrevido plano e só pensou em destruí-lo

Fugindo da perseguição francesa, os Templários se dirigem para a Escócia, justamente quando aparece a palavra "freemason"

Os Templários, na construção de fortalezas militares, tiveram ensinamentos dos bizantinos e com essa experiência, unida às máquinas de guerra que permitiam-lhe movimentar grandes pedras, dedicaram-se a construir catedrais, muitas das quais permanecem até hoje. São, por isso, considerados por alguns autores como precursores das associações de pedreiros que por aí buscam a Franco-Maçonaria; lembremos, para reforçar esta teoria, que a palavra freemason é de origem francesa que apareceu entre os anos 1376 e 1396, e que, nessa época, chegaram a Escócia os Templários, fugindo da perseguição francesa e ocultaram sua identidade atuando como pedreiros.

Entre 1146 e 1272 são construídas na França uma infinidade de catedrais e, entre elas, 25 de grande porte, o que significa haver tido várias comunidades de construtores em ação. Aproximadamente, a França tinha nos inícios do século XIII, uns 10 milhões de habitantes, uma população reduzida, esfomeada, participando das Cruzadas e guerras regionais, que tinha uma quantidade impressionante de profissionais construtores. Estes profissionais devem ter sido formados por alguém e alguém tinha que desenvolver novos projetos, coordenar as obras em andamento, financiar salários, materiais e custos em geral, que demanda a construção de uma catedral. Os nobres e a Igreja estavam empobrecidos após o fracasso das Cruzadas, e os tempos que a Europa vivia eram os piores que a história conheceu. Quem, então, gastou enormes recursos para a construção de tantas catedrais? Podemos falar então da Terceira Grande Missão da Ordem dos Templários: a construção dos Templos.

E agora entremos no capítulo final da história dos Templários: o processo. Os personagens principais desta fase histórica são três: O Rei Filipe IV, chamado de o Belo, o Papa Clemente V e o 22º Grão-Mestre da Ordem dos Templários, Jacques deMolay. Filipe o Belo nasceu em 1273 e aos 17 anos subiu ao trono da França. Ele, no apogeu dos Capetos, deu prosseguimento à tradicional política de ampliação dos domínios reais e a centralização do poder monárquico, entrando em choque com as teses da supremacia internacional do Papado, pretendendo inclusive a cobrança de impostos do clero francês, ao que o Papa Bonifácio VIII se opôs energicamente. O estopim deste conflito foi a prisão, ordenada por Filipe,

do Bispo de Painers. Evidente que o Papa optou pela defesa do Bispo e solicitou ao Rei sua imediata liberação, sob ameaça de excomunhão.

As excomunhões geraram atrito entre o Rei da França e o Papa, surgindo conflitos e assassinatos

A excomunhão na época era uma pena gravíssima e mais ainda em tratando-se de um Rei, supostamente de caráter divino, pois a excomungado era excluído da comunidade cristã, sem nenhum direito, o que significava que os seus vassalos, no caso do Rei, não eram obrigados a prestar-lhe obediência. Em 1302, Filipe o Belo convocou os Estados Gerais, e os conselhos jurídicos recomendaram-lhe a acusar o Papa de heresia. Em 1303, em um ato verdadeiramente audacioso, o Rei enviou um grupo armado ao Palácio de Anagni, Florença, e retiveram o Papa prisioneiro durante três dias, até que a burguesia de Florença reagiu indignada, liberando o Papa Bonifácio VIII, para a sua melhor segurança retornou a Roma, mas seus 86 anos de idade não resistiram tantas emoções desagradáveis e veio a falecer trinta dias depois.

Foi eleito então pela Cúria Romana, Bento IX, que manteve uma atitude intransigente contra Filipe o Belo, ampliando a excomunhão dos assessores jurídicos do Rei. Mas, misteriosamente, Bento IX, morreu envenenado com figos após oito meses e meio de Papado. Na época, muitas personalidades foram acusadas da morte do Papa e, como era lógico supor, também Filipe o Belo foi acusado, mas não com muita convicção. A própria Igreja não se pronunciou e também não desenvolveu processo investigatório.

Para a escolha do novo Papa a coisa complicou-se, pois o colégio de Cardeais, reunindo em Perusa, dividiu-se em dois grupos, um a favor e outro contra a França, sem chegar a resultado nenhum. Após nove meses chegou-se a uma solução: um partido escolheria o futuro Papa de uma lista de três nomes, a ser apresentada pelo outro partido. A escolha correspondeu ao partido francês, que era dirigido, evidentemente pelo Rei. O partido, que podemos chamar de italiano, apresentou uma lista de três nomes que incluía o do Arcebispo de Bordeus, Bertrand de Gott Villadrant, Casconha, França. Este era débil de caráter e fácil de ser manipulado.

Antes da eleição, foi chamado a uma reunião com o Rei, onde este condicionou a sua escolha à concessão de seis graças especiais: 1a. - Reconciliação da Igreja com o Rei da França; 2a. - Perdoar o erro cometido na pessoa do Papa Bonifácio VIII; 3a. - Ceder ao Rei da França os dízimos cobrados pela Igreja durante 5 anos; 4a. - Destruir e anular a memória do Papa Bonifácio; 5a. - Restituir a dignidade de Cardeal a dois amigos do Rei e fazer cardeais a outros amigo dele; 6a. - A sexta graça o Rei deixou para ser comunicada quando a ocasião fosse propícia.

Levado pela ambição, Bertrand de Gott concordou em tudo e foi eleito Papa. Sua primeira prova de submissão ao Rei foi quando, contra a vontade da maioria dos cardeais, permaneceu na França, sendo coroado cinco meses depois como Clemente V, fixando sua residência em Avignon.

O povo se revoltou contra o Rei, que escapou e foi escondido pelos Templários na Câmara Secreta do Templo de Paris

A situação do reino da França piorava cada vez mais, estando o povo cansado dos abusivos impostos. Nesse momento, os funcionários encarregados das finanças do Reino, promulgaram uma nova ordenança, pela qual era criada uma nova moeda, reduzindo a moeda existente a metade do seu valor. O povo revoltou--se, dirigindo-se à residência do Rei, que teve que escapar, sendo escondido pelos Templários na câmara secreta do Templo em Paris, onde era guardada parte importante das riquezas da Ordem. Podemos imaginar os pensamentos que passaram pela mente do Rei naqueles momentos em que ele ficou contemplando aquelas riquezas. Para acalmar o povo foi deixado sem efeito a desvalorização da moeda, podendo assim o Rei voltar ao seu Palácio onde, em segurança, resolveu cobrar do Papa a sexta graça. Obediente, o Papa mandou chamar a sua presença o 22o. Grão-Mestre da Ordem dos Templários, Jacques de Molay. Jacques de Molay tinha nascido entre 1240 e 1243 em Beçanson, França, de família nobre, tendo ingressado na Ordem em 1265; foi enviado à Palestina onde esteve sob as ordens do Grão-Mestre Guilherme de Beuajen. Com a morte deste, em 1298, foi eleito Grão-Mestre por unanimidade.

O motivo dado pelo Papa da chamada de Jacques de Molay, era para ouvir a sua opinião sobre uma nova Cruzada e a possibilidade de unir as duas grandes Ordens: os Templários e os Hospitaleiros de São João. Houve grande discussão no Capítulo. A Terra Santa já estava definitivamente perdida para o Ocidente e, como temos visto, este não era um dos objetivos dos Templários, ao menos assim parecia ser. Na França localizava-se o centro principal de operações da Ordem e o Capítulo suspeitava que a viagem poderia trazer grandes perigos para o Ordem. Mas sendo o Grão-Mestre subordinado hierarquicamente ao Papa, uma recusa de obedecer significaria um ato fortemente rebelde. Decide-se finalmente pela viagem. E é assim que a inícios de 1307, Jacques de Molay viaja acompanhado de 220 cavaleiros, transportando todo o tesouro que a Ordem possuía no Oriente, estimado em 150.000 peças de ouro e grande quantidade de prata, levadas ao lombo de 10 mulas. Este dinheiro foi utilizado na compra de grande extensão de terras na mesma França.

Jacques de Molay nega-se a admitir na Ordem o filho do Rei Filipe o Belo

Jacques de Molay e seus dignitários foram recebidos com grande pompa pelo Rei Filipe o Belo. O Rei, conhecendo o poder de sua futura vítima, procurou algum tipo de aliança com Jacques. Nomeou-o padrinho de um dos seus filhos e propôs-lhe o ingresso de outro na Ordem dos Templários. Evidentemente que este novo membro da Ordem, em razão de sua linhagem real, deveria ser a curto prazo o novo Grão-Mestre da Ordem. Jacques de Molay recusou gentilmente mas com firmeza. Nesse ínterim, o Rei, sempre com cobiça, conseguiu de parte de Jacques de Molay um suculento dote para sua filha Isabel, que estava pronta para casar-se.

Nas suas entrevistas com o Papa, Jacques De Molay recusou a fusão com os Hospitaleiros, porque percebeu que a nova Ordem ficaria sob o comando do filho do Rei. A fusão também não era interessante porque poderia afastar os Templários daquela tríplice missão da qual já temos falado. Diante da recusa de Jacques de Molay, o Rei fez espalhar horríveis calúnias sobre os Templários, que estarreceram a mentalidade simples do povo. Em 14 de setembro de 1307 o Rei decreta a prisão de todos os Templários dentro de seu reino e o embargo de todos os seus bens.

As acusações contra os Templários foram as seguintes: no momento da iniciação, os Templários deviam renegar a Cristo, à Virgem Maria e a todos os Santos; deviam cuspir na cruz; não acreditavam no Sacramento da Igreja e os Padres da Ordem omitiam as palavras de consagração na missa; acreditaram que os Grãos-Mestres, os Visitadores e os Preceptores, ainda leigos, tinham o poder de absolvê-los dos pecados; praticavam a sodomia entre eles; na iniciação recebiam beijos na boca, no umbigo, no ventre nu, no ânus e na espinha dorsal; tinham ídolos de diversas formas de cabeças, incluindo caveiras humanas.

O Rei envolveu a Santa Inquisição para julgar e obter confissões que os comprometessem, sob tortura

O processo, inicialmente desenvolvido pelo Rei da França, atingiu a todos os Templários como pessoas, pois os Templários, como Ordem, dependiam exclusivamente do Papa que, débil de caráter, ainda não decidira dar início oficial a tanta ignomínia. Mas o objetivo principal do Rei era a Ordem mesmo, para poder apropriar-se de todos os bens, ao menos na França. Daí que decidiu envolver a Santa Inquisição no processo através de Guilherme de Paris, Inquisidor da Fé desde 1303 e, coincidentemente, confessor do Rei desde 1305, para que ela, julgando os Templários individualmente, obtivesse confissões mediante tortura que envolvessem à Ordem de tal maneira que, quando o Papa decidisse iniciar o julgamento contra a Ordem, estivesse tudo preparado.

Por que envolver a Inquisição? A inquisição desejava o controle absoluto da Igreja, e a Ordem dos Templários, com seu poder econômico e militar, era um sério tropeço que seria bom eliminar.

Temos, pois, o Rei apeteendo as riquezas dos Templários, a Inquisição desejando eliminar um sério obstáculo para reforçar sua hegemonia dentro da Igreja e um Papa pusilânime, subjugado ao Rei.

Um fato curioso, que tem provocado o interesse dos historiadores, é a passividade dos Templários em se deixarem prender pelas forças do Rei.

Naquela época, os Templários deviam ter na França 3.000 cavaleiros combatentes de primeira linha, infinitamente superior aos militares do Rei; fora deles, tinham os escudeiros que se vestiam de preto e os servidores e funcionários, que se bem não fossem combatentes, serviriam no caso como apoio e para cuidar das instalações.

Acontece que os Templários juravam lutar contra os inimigos da fé que, tradicionalmente, eram de outra raça; a Regra proibia-lhes combater contra cristãos, somente podiam reagir quando três vezes atacados e, em caso de conflito, a declaração ou ordem de lutar somente podiam vir do Grão-Mestre. Estando ele preso, os Templários, com uma disciplina pouco comum, somente limitaram-se a obedecer as Regras que tinham jurado.

E agora entremos na análise das acusações, pois ela mostrará que os Templários possuíam conhecimentos esotéricos muito avançados que chocavam e chocam o dogma, especialmente pessoas fanáticas ou de mentalidade simples.

Os Templários não manifestavam entusiasmo por Jesus o que era considerado grande heresia pelo Papa

A existência de Jesus da Nazareth, o Cristo da religião católica, e sua crucificação da forma como tem sido transmitida pela Igreja, tem sido questionada por diversos setores. Na Terra Santa não existia, até a Idade Média, com nome de Nazareth e sim uma comunidade essênica na Galiléia que tinha aquele nome, e a Igreja tem procurado ocultar a origem de Jesus como essênio. O amor fraternal apregoado por Jesus é um dos alicerces principais de sua doutrina mas, nos Evangelhos, lemos expressões de um Cristo violento, vingativo, intolerante, fanático etc. (Aquele que não está comigo, está contra mim... Desgraças a ti, Corazaim. Desgraça a ti, Bethsaida... Trazei aqui meus inimigos que não me quiseram como Rei e matai-os em minha presença (Lucas XIX, 27) ... Se a tua mão é um objeto de escândalo, corta tua mão... Olho por olho, dente por dente... Eu vim para pôr a divisão entre o filho e o pai... Deus deu esta ordem: honra teu pai e tua mãe e aquele que amaldiçoar seu pai seja punido. Louis Charpentier, no seu livro Os mistérios Templários e Edmond Bordeaux Szekely e, A origem essênica do Cristianismo (1927), lançam a

possibilidade de haver nas Escrituras um guerrilheiro e um Mestre. O guerrilheiro pode ser o filho mais velho de José, que deseja recuperar o trono de David, sua herança, e foi crucificado pelos romanos. O Mestre pode ser um essênio, supliciado, mas não morto pelos judeus. O descobrimento dos Rolos do Mar Morto em março de 1947, junto com o esclarecimento de alguns pontos da existência dos essênios, complicou outros, especialmente aqueles relacionados com Jesus e a Sagrada Família e seu relacionamento com os essênios. Lembremos que os Templários em muitos se assemelhavam com aos essênios: só moravam homens na comunidade, usavam o branco como vestimenta, todos os bens eram comunitários, individualmente nada possuíam obedeciam rigorosamente a hierarquia etc.

Os Templários consideravam-se fiéis cristãos, reverenciavam a Cristo, mas, aparentemente, não manifestavam o mesmo entusiasmo por Jesus, o que evidentemente naquela época era uma heresia.

Vejamos agora a acusação de cuspir na cruz: no mundo antigo a cruz era instrumento de tortura usado para castigar escravos e indivíduos de classes inferiores. Desde aí que as religiões, tentando expressar a dor dos que sofrem, incluíram a cruz nas suas variadas formas para venerar os deuses pagãos. Mas o cristianismo demorou para adotar a cruz dentro de sua liturgia. O suplício na cruz era símbolo da derrota dos escravos rebeldes; existia um terror instintivo que afastava os fiéis da exaltação pública da cruz. E quando, aos poucos, a cruz foi aparecendo no cristianismo, os cristãos antigos foram apelidados de adoradores da cruz, evidente que de forma pejorativa. Somente no século V começava a ser admitida a imagem de Jesus crucificado. Mais uma argumentação: a cruz de madeira é matéria, diferente do espírito; a matéria morre, acaba, apodrece; o espírito é eterno. E era assim que os Templários entendiam-na; o parágrafo 13 do Título da Regra dos Templários indicava que o Recipiendário caminhará sobre a cruz mas, no parágrafo seguinte, explicava que não é a forma mas sim a essência que devemos reverenciar. A acusação referente aos ídolos, os historiadores não tem conseguido aclamar totalmente. Sobre o crânio não existia dúvida e ele tinha dentro os Templários o mesmo significado que tem para os maçons, que não é outro senão o reconhecimento da Razão de que o Homem está dotado e se encontra contido dentro do crânio. Fora dos crânios houve outros tipos de cabeças de forma estranha achadas nas Casas dos Templários e que nenhum dos interrogados soube dar uma explicação certa, seja por ignorância, ou fingir ignorância, e os inquisidores, pelas razões não insistiram.

Os Templários conservavam conhecimentos dos hindus, introduzidos nos cerimoniais de iniciação

Vejamos agora os beijos em partes do corpo do Recipiendário, indecorosos conforme a Inquisição. Na parte mais baixa da espinha dorsal está localizado o Chakra Fundamental ou Básico; é a sede do Fogo Serpentino, a energia criadora em estado latente; o desenvolvimento deste centro proporciona domínio sobre os elementos da terra. Pela espinha dorsal do homem circula a medula espinhal, sendo a crença transmitida pelos hindus, que nela existe uma força vital do homem, independente de sua vitalidade animal: é a serpente Kundalini, dormente, mas que se for acordada, dirigir-se-á ao Chakra Fundamental ou Básico. Os Templários evidentemente de posse deste conhecimento iniciático, faziam o Mestre beijar o Recipiendário no local abaixo da espinha dorsal. Quanto aos beijos em outros lugares do corpo não existem informações dignas de crédito e pode ser que elas foram incorporadas nas acusações mais caluniosas. De toda maneira, aproveitamos este exemplo para lembrar o motivo principal pelo qual as Escolas Iniciáticas mantêm seus Rituais fora do alcance de profanos, pois eles, com sua ignorância, além de não entender, mistificam para o lado mais sujo estes procedimentos. Quanto à acusação de sodomia, acreditamos que não vale a pena nos ocuparmos dela, já que não foi reconhecida por ninguém, nem ainda sob tortura, sendo, aparentemente, mais uma calúnia para aumentar dentro do povo a indignação dos Templários.

Em Paris, a inquisição foi violenta, torturando e queimando vivos os Templários, antes de qualquer interrogatório

As outras acusações englobavam-se no pecado de heresia, sendo de muita gravidade para os tempos que corriam, em que a Igreja era a dona das mentes e das almas e aqueles que manifestava-se contra a fé, sofria o castigo da excomunhão que significava o ostracismo dentro da sociedade. Mas acontece que poucas vezes tem-se visto tanta religiosidade e tanta fé dentro de um corpo militar como nos casos dos Templários. Conforme vimos, a Regra mantinha-os em contato permanente com a religião e tanto é assim que eles ainda no cativeiro pediam insistentemente assistir a missa e comungar. Lembremos que durante 200 anos eles lutaram e morreram (incluindo 5 Grandes Mestres) pela fé religiosa e, quando feitos prisioneiros, eles preferiam morrer a abjurar da sua fé. Quando a Ordem foi dissolvida, grande número de cavaleiros ingressou em diferentes conventos para continuar dentro de sua fé. Que classe de hereges são esses?

Acolhendo os conselhos do Rei, a Inquisição foi violenta com os Templários, encarcerando-os, torturando-os e queimando-os; 54 Templários foram queimados vivos em Paris antes de serem interrogados.

O Papa Clemente V reforçou esta violência, exigindo por carta endereçada ao Rei de Chipre e aos Bispos de Famagusta, a aplicação das torturas. É bom esclarecer que em outros países a reação contra os Templários não foi tão desfavorável. Em 16 de outubro de 1311, reuniu-se em Viena um Concílio Geral para julgá-los e que deu em nada. Em Aragão e Portugal, eles foram autorizados a ingressar em outras Ordens se o desejassem; na Alemanha e na Itália, eles foram simplesmente absolvidos; na Inglaterra, eles foram detidos e submetidos a processo pelos Inquisidores, mas sem a amplitude e a violência da França. Em 21 de outubro de 1310 o Concílio de Salamanca absolveu os Templários de toda culpa. Vendo que o clima podia mudar a favor deles, em 1312, o Papa Clemente V emitiu a Bula Vox Clamantis extinguindo a Ordem e, no dia 2 de maio do mesmo ano, na Bula Ad Providas, que regulamentava a requisição de seus bens; esta Bula está cheia de contradições e demonstrando muito bem o caráter débil do Papa, pois assim como reconhece não estar em condições de emitir uma sentença jurídica, condena a Ordem a extinção perpétua.

Em 3 de março de 1314, o Grão-Mestre Jacques de Molay acompanhado de três Altos Visitadores, comparece no átrio de Notre Dame em Paris para ouvir a sentença que os condenará à detenção perpétua. Mas Jacques de Molay toma a palavra, retratando publicamente das confissões obtidas sob tortura e declarando a Regra do Templo, santa, justa e católica, sendo seguida nesta atitude por Geoffroy de Charnay. Diante de tamanha mostra de rebeldia e coragem contra o Rei e a Inquisição, a reação das autoridades francesas foi imediata: condena-os à fogueira, sendo executado nesta mesma tarde.

Jacques de Molay é queimado vivo e antes de morrer faz uma impreciação contra o Rei e o Papa :

Jacques de Molay, perante a fogueira, despiu-se totalmente de suas vestes de Grão-Mestre, ficando nu para simbolizar que era o ser humano Jacques de Molay que estava sendo queimado e não o Grão-Mestre da Ordem dos Templários, e fala-se que, nas suas últimas palavras, estabeleceu um prazo de 45 dias ao Papa e de um ano ao Rei para comparecerem ante o Tribunal de Deus. Em 20 de abril de 1314, quase 2 meses depois, em Roquemaure, o Papa Clemente V morria vítima de uma infecção intestinal e, no mesmo ano, em 29 de novembro, depois de oito meses, em Fontainebleau, O Rei morria de paralisia provocada por uma queda de cavalo. Curiosamente, conforme relata Louis Charpentier em seu livro Os mistérios Templários, base importante desse trabalho, Nogaret, assessor legal do Rei, e que dirigiu o processo contra a Ordem, morria misteriosamente em 1314 e quatro "delatores", que participaram do processo desde seu início, também morriam, apunhalados ou enforcados.

O destino vira as costas para a França. Inicia-se a Guerra dos Cem Anos contra a Inglaterra, com muitas derrotas militares que deixam o país arrasado e a fome toma conta do povo francês. Entre 1348 e 1350, a Grande Peste, ou a Peste Negra, dizima uma parte importante da população. Muitas lendas surgiram após a morte de Jacques de Molay, incluída aquela que o cavaleiro D'Aumont e mais sete Templários tinham recolhido as cinzas do Grão-Mestre e fugido, disfarçados de pedreiros, até a Escócia. Nesse país, favorecidos pelas antigas relações da Ordem, tinham organizado uma Loja com dois Capítulos: um Exterior, para difundir o ideal religioso e social dos Templários, de forma que fosse acessível ao povo, e outro Interior, para vingar a Ordem da perseguição do Rei e do Papa, incluindo na vingança os Hospitaleiros e os Cavaleiros de Malta, beneficiados com a distribuição dos bens dos Templários. Segundo alguns autores, esta Ordem seria a origem dos Altos Graus Escoceses Maçônicos, se bem, é certo, não existe prova histórica desta afirmação. Na segunda metade do século XVII, as sociedades secretas multiplicaram-se na Europa. Inúmeras personagens circulavam pelo continente em serviços secretos, sendo um deles o famoso e misterioso José Balsamo, que fazia-se chamar Conde de Cagliostro. Quando Cagliostro foi iniciado na seita Os Iluminados, em Frankfurt, foi-lhe confiado um velho manuscrito chamado "Nossos Grandes Mestres os Templários". O mesmo Cagliostro tinha um signo secreto com as iniciais L P D (Liberdade Povo Dever), mas que tinha um significado oculto que lembrava a vingança ditada cinco séculos atrás contra os herdeiros de Filipe o Belo: Lilia Pedibus Destruere (Destruir a Flor de Lys).

A Maçonaria, continuadora da tríplice missão Templária, tem muito que fazer na reconstrução de um mundo ideal

Na Revolução Francesa também aparece a marca dos Templários. Discute-se que os nomes de Jacobinos deva-se a Jacques de Molay (Jacobus Molay) e não, como é conhecido comumente, homenagem ao pretendente Stuardo, ou a Igreja dos antigos religiosos jacobitas ou, as idéias sustentadas por J. J. Rousseau. Os Jacobinos denominaram sua Assembléia como Capítulos, usava-se três iniciais misteriosas J B M, que se prestavam as inúmeras interpretações, sendo que os seguidores Templários diziam que correspondiam às iniciais Jacobus Burgundus de Molay. Mais uma coincidência: a Assembléia tinha designado o Palácio de Luxemburgo como residência da família real, mas os jacobinos exigiram que o Rei ficasse prisioneiro no Templo, a fortaleza dos antigos cavaleiros templários.

A lenda fala de um homem de alta estatura e de longas barbas, perseguia e matava religiosos durante a Revolução gritando: "Esta é pelos Templários". O mesmo homem que subiu ao palanque da execução de Louis XVI e molhando as mãos no sangue do monarca guilhotinado agitou-as sobre o povo gritando: "Povo francês, eu te batizo em nome de Jacques e da Liberdade"; segundo outros haveria gritado: "Jacques de Molay, estás vingado".

Mas tanta violência por parte dos seguidores dos Templários, acabou, para a mentalidade do povo daquela época, convertendo em mártires ao Rei e ao Papa. Daí a necessidade de estudar e divulgar a verdadeira história dos Templários, nossos ascendentes, seus Mistérios, sua Missão, para que a verdade resplandeça com todo o seu brilho e que a vida e o sacrifício de Jacques de Molay perdure como um exemplo de fidelidade aos princípios.

Acabamos de recordar a vida, paixão e morte dos Cavaleiros Templários. Sete séculos e meio transcorreram e o mundo em muita coisa mudou, mas sabemos que sempre existirá a injustiça, a fome, o fanatismo, a ignorância. A Maçonaria, continuadora da tríplice missão templária, tem muito que fazer ainda na reconstrução do Templo ideal de um mundo melhor. Levantemos nossos emblemas e nossas espadas flamejantes e vamos em frente, sem nada temer, acompanhados da divisa eterna:

"Non Nobis Domine. Non Nobis, sed Nomini Tuo da Gloriam".

Bibliografia : Os Tribunais Secretos, Paulo Féval, Edição 1874, Lisboa, Tradução de Manuel Pinheiros Chagas; Os Mistérios Templários, Louis Charpentier, Edição 1978, Rio de Janeiro, Tradução de Rolando Roque da Silva; Enciclopédia Mirador, Revista A Verdade - março de 1992, setembro e outubro de 1987; Revistas Maçônicas do Chile - março 1941, novembro e dezembro 1968, setembro e outubro 1971, outubro 1965; Histórias das Sociedades, Rubim Santos Leão de Aquino, Denise de Azevedo Franco, Oscar Guilherme Pahl Campos Lopes, Edição 1987, Rio de Janeiro; História del Trabajo - Tomo II, Philipe Wolf e Frderic Mauro, Edição 1965, Barcelona.

O Julgamento dos Templários

A Ordem não foi extinta, continuando com sua existência jurídica aqui no Brasil

Em 1300, a Ordem dos Templários estava em seu apogeu, no que concerne a poderio econômico e temporal. Reinava em França, de 1285 à 1314, Felipe IV, chamado de "Felipe, o Belo", indivíduo inescrupuloso e amoral. Vagando na Cátedra de São Pedro, Felipe usou toda a sua influência, conseguindo a eleição de seu protegido - Beltrand de Goth - que assumiu o nome de Clemente V. Com um Papa que era títere e a sede do papado em Avignon, (França) o Rei multiplicara seus poderes.

As riquezas da Ordem exerceram seu inquestionável fascínio em Felipe, que engendrou um plano para apossar-se dos haveres dos Templários. De inopino, Felipe, no dia 13 de outubro de 1307, mandou prender todos os Templários que se encontrassem em França: só em Paris foram presos cento e quarenta Cavaleiros. No dia 22 de novembro, Felipe consegue, do Papa, ordem de prisão para todos os Templários, de todos os países. Os Templários presos foram imediatamente submetidos a torturas; de 19 de outubro a 24 de novembro, cento e trinta e oito Cavaleiros foram torturados impiedosamente.

O historiador Marcel Lobet, escreve, em sua Historie Mystérieuse et Tragique des Templiers, à pag. 172: "a tortura foi empregada durante os interrogatórios e isso virá a ter grande importância para o que se seguirá. Com efeito, tendo os acusados confessado durante os tormentos, não ousaram, mais tarde, retrata-se pois, segundo o espírito da Idade Média, era gravíssimo negar uma culpa precedentemente confessada".

Sim, porque quem assim era considerado reincidente, pois, perseverare diabolicum... Em 1314, o Grão-Mestre Jacques de Molay e o Preceptor da Normandia, Geoffroy de Charnay são queimados, na Ilhota dos Judeus, no Rio Sena, em Paris.

Há um erro, que a maioria das Enciclopédias comete, já que uma copia a outra, sem se dar ao trabalho de realizar pesquisa histórica. O Papa não podia extinguir a Ordem dos Templários. Não poderia, com uma Bula, extinguir uma pessoa jurídica de Direito Privado. Daí, fê-lo de forma indireta, ou seja, decretando a interdição aos cristãos e a excomunhão dos Templários, através da Bula Vox Clamantis. Assim, o interdito implicava, para os cristãos, a proibição de participar da Ordem e, àqueles que dela faziam parte, a excomunhão. Dessa forma, no mundo cristão, indiretamente, estaria a Ordem extinta; não pela Bula, que não tinha esse alcance, mas pelo esvaziamento do elemento humano.

O Eminentíssimo Desembargador Antonio Carlos Alves Braga do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, e Professor Titular de Direito Civil da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em magistral trabalho apresentado na Primeira Convenção Nacional de Estudos Templários, analisou profundamente, sob o ponto de vista

jurídico, a Bula Vox Clamantis. Diz Sua Excelência; "O Papa Clemente V reconhece na Bula, que não pode, de direito, extinguir a Ordem. Impõe, contudo, a interdição. Diz a Bula; "Cum eam super hoc secundum inquisitionem etprocesses super his habitos non possumos ferre de jure sed per viam provisionis seu ordinationis apostolicae". Omissis, isto é, "A Bula, pois, deitou sobre os membros da comunidade Templária, pena de censura, atingindo individualmente seus integrantes que houvessem cometido algum atentado contra a Fé. Nada mais. Pena de censura não tem força extintiva".

E, continua Sua Excelência; "Ora, a existência jurídica da ordem dos Templários nada tem com o poder espiritual do Papa. Ele podia - e o fez - punir com a interdição e excomunhão seus membros, sem afetar em nada a estrutura jurídica da entidade". "Seguindo-se esse raciocínio, fácil é concluir que erram aqueles que afirmam ter sido a Ordem dos Templários extinta pela Bula do Papa. Ela nunca foi extinta, embora recaísse sobre seus membros a pena de censura deitada pelo Pontífice".

E não poderia ser outro o raciocínio lógico-jurídico: a Ordem surgiu soberana e independente, não sendo vinculada hierarquicamente a Igreja de Roma, ou a ela subordinada. Através de ato arbitrário, teve seus bens confiscados, mas tal ato não implicou sua extinção, posto subsistir ela independentemente de seu patrimônio. Tanto é verdade que, em 1478, assumiu o cargo de Grão-Mestre da Ordem dos Templários, Roberto de Lenoncourt, Arcebispo de Rheims. Inaceitável pensar-se que uma das mais importantes cidades francesas, aceitasse o cargo supremo de uma Ordem extinta.

Inúmeras outras personalidades ocuparam o Grão Mestrado. O Comandante da Armada que trouxe ao Brasil, em 1808, a Família Real portuguesa, o almirante inglês, Sir Sidney Smith, era, à época, o Grão-Mestre da Ordem do Templo.

Portanto, a Ordem Soberana e Militar do Templo de Jerusalém, conhecida como Ordem do Templo, ou Ordem dos Templários, não foi e não está extinta, continuando com sua existência jurídica no Brasil e sendo reconhecida em vários países. Non nobis Domine non nobis sed Nomini Tuo ad gloriam!

A Inquisição

A Inquisição era um Tribunal Eclesiástico, também chamado de "Tribunal do Santo Ofício", criado para combater as heresias cometidas pelos cristãos confessos, e pôr muçulmanos vindos do Oriente. A inquisição ou Tribunal do Santo Ofício foi iniciada em Verona sob o Papa Lúcio III no ano de 1184, inspirado em escritos de Santo Agostinho, fortaleceu-se sob o

Papa Inocêncio III (1198-1216) e o Concílio de Latrão (1215), de 1231 a 1234 Gregório IX multiplicou pela Europa os Tribunais de Inquisição, presidido pôr inquisidores permanentes.

A Inquisição, na visão de um Inquisidor:

Todos os inquisidores devem ser doutores em Teologia, Direito Canônico e também Direito Civil e os Inquisidores devem ter no mínimo 40 anos de idade ao serem nomeados, e a autoridade do inquisidor é dada pelo Papa através de uma bula, as vezes o Papa pode delegar o seu poder de nomear os inquisidores, a um Cardeal representante, bem como aos superiores e padres provincianos dos dominicanos, e frades Franciscanos, (foram os papas Inocencio IV e Alexandre IV, que deram esse poder aos superiores e padres provincianos de suas respectivas ordens " Licet ex Omnibu" e " Olim Praesentiens".

O Inquisidor não pode nomear um escrivão, pois será assistido pelo escrivão público das dioceses, somente em 1561 e que os Papas puderam nomear o escrivão. No ponto de vista da Inquisição são Heréticos.

Juridicamente :

- a) Os Excomungados;*
- b) Os Simoníacos;*
- c) Que se opuser a igreja de Roma e contestar a autoridade que ela recebeu de Deus;*
- d) Quem cometer erros na interpretação das sagradas escrituras;*
- e) Quem criar uma nova seita ou aderir a uma seita já existente;*
- f) Quem não aceitar a doutrina Romana no que se refere aos sacramentos;*
- g) Quem tiver opinião diferente da igreja de Roma sobre um ou vários artigos de Fé;*
- h) Quem duvidar da fé Cristã:*

A Inquisição e suas Torturas

A Inquisição, usava como método de obtenção de confissão a tortura, usada em alguns casos ao extremo, levando o torturado à morte; segundo Enry Thomas, grande historiador norte-americano, poderia ser

escrito um livro somente sobre as torturas empregadas pela inquisição, embora pouco agradável. Vamos colocar apenas quatro; Primeiro havia o "Strappado" Vacandard, o moderno apologista da inquisição, descreveu-o como se segue :

" O prisioneiro com as mãos amarradas para trás, era levantado pôr uma corda que passava pôr uma roldana, e guindado até o alto do patíbulo ou do teto da camera de tortura, em seguida, deixava-se cair o indivíduo e travava-se o aparelho ao chegar o seu corpo a poucas polegadas do solo. Repetia-se isso várias vezes. Os cruéis carrascos, as vezes amarravam pesos nos pés das vítimas, a fim de aumentar o choque da queda."

"Depois havia a tortura pelo fogo. Colocavam-se os pés da vítima sobre carvão em brasa e espalhava-se pôr cima uma camada de graxa, a fim de que este combustível estalasse ao contato com o fogo. Os Inquisidores estavam ali enquanto o fogo martirizava a vítima, e incitavam-na, piedosamente, a aceitar os ensinamentos da Igreja em cujo nome ela estava sendo tratada tão delicadamente e tão misericordiosamente. Para que houvesse um contraste com a tortura pelo fogo, também praticavam a da água."

"Amarrando as mãos e os pés do prisioneiro com uma corda trancada que lhe penetrava nas carnes e nos tendões, abriam a boca da vítima a força despejando dentro dela água até que chegasse o ponto de sufocação ou confissão." Em suma, todas as imaginações bárbaras do espírito de Dante, quando escreveu o Inferno, foram incorporadas em máquinas reais que cauterizavam as carnes, esticavam os corpos e quebravam os ossos de todos aqueles que recusavam crer na branda misericórdia dos Inquisidores. E agora citemos mais uma vez o Sr. Vacandard : " De acordo com a lei, tortura só podia ser infligida uma vez, mas essa regulamentação era burlada facilmente...quando desejavam fazer repetir a tortura, mesmo depois de um intervalo de alguns dias, infringiam a lei, não alegando que fosse uma repetição, mas simplesmente uma continuação da primeira tortura.... Esse jogo de palavras dava margem a crueldade e ao zelo desenfreado dos inquisidores."

Cerimônia Especial ao Dia das Mães

I

Mãe! eu te volto a ver na antiga sala
Onde uma noite te deixei sem fala
Dizendo adeus como quem vai morrer.

E tu me viste sumir pela neblina
Pois a sina das mães é esta sina;
Amar, criar, cuidar, depois perder.

II

Perder o filho é como achar a morte,
Perder o filho quando é grande e forte...
Já podia ampará-la e compensá-la...
E nesse instante uma mulher bonita,
Sorrindo o rouba e a velha mãe aflita
Ainda se volta para abençoá-la.

III

Assim parti, e nos abençoaste,
Fui esquecer o bem que me ensinaste,
Fui para o mundo me deseducar,
E tu ficaste num silêncio frio
Olhando o leito que eu deixei vazio,
Cantando uma cantiga de ninar.

IV

Hoje, volto coberto de poeira
E te encontro quietinha na cadeira,
A cabeça pendida sobre o peito.
Quero beijar-te a fronte e não me atrevo.
Quero abraçar-te, mas não sei se devo,
Não sinto que me cabe esse direito.

V

O direito de dar-te esse desgosto,
De mostrar, nas rugas de meu rosto
Toda a miséria que me aconteceu.
E quando vires a expressão horrível
De minha máscara irreconhecível
Minha voz rouca a murmurar "sou eu"

VI

Eu bebi nas tabernas dos cretinos,
Eu brandi o punhal dos assassinos,
Eu andei pelos braços dos canalhas,
Eu fui jogral em todas as comédias,
Eu fui vilão em todas as tragédias,
Eu fui covarde em todas as batalhas,

VII

Eu te esqueci. As mãos são esquecidas.
Vivi a vida, vivi muitas vidas
E só agora quando chego ao fim
Traído pela última esperança
E só agora quando a dor me alcança
Lembro que nunca se esqueceu de mim.

VIII

Não! Devo voltar, ser esquecido,
Mas que foi? De repente ouço um ruído,
A cadeira rangeu, é tarde agora,
Minha mãe levanta abrindo os braços
E me envolvendo num milhão de abraços,
Rendendo graças diz: "Meu filho" e chora.

IX

E como chora, fala, treme, ri,
Parece até que Deus entrou aqui
em vez dos último dos condenados.
E seu pranto rolando em minha face,
Quase é como que o céu me perdoasse
Me limpasse de todos os pecados.

X

Mãe nos teus braços eu me transfiguro,
Lembro que fui criança, que fui puro,
Sim, tenho mãe e essa ventura é tanta
Que eu compreendo o que significa.
O filho é pobre, a mãe é rica,
O filho é homem, mas a mãe é santa!

XI

Santa que eu fiz envelhecer sofrendo,
Mas que beija como agradecendo,
Todo mal que por mim te foi causado.
Dos mundos onde andei, nada te trouxe,
Mas tu me olhas com esse olhar tão doce
Que nada tenho, não te falta nada.

XII

Dia das mães dia da bondade,
Maior que todo o mal da humanidade,
Purificado num amor profundo.
Por mais que o homem seja um ser mesquinho
Enquanto a mãe cantar junto a um bercinho,
Cantará a esperança para o mundo!

CERIMÔNIA DE RECEPÇÃO À VISITANTE ILUSTRE

É uma Cerimônia Secreta ou Pública do Capítulo, para homenagear Maçons Ilustres, DeMolay's, DeMolay's Senior, ou ainda dignas pessoas da cidade que tenham relevantes serviços prestados à Maçonaria, à Ordem DeMolay, à Família, à Humanidade, ou a Pátria.

O Capítulo, tanto para a Cerimônia Secreta ou Pública, deverá iniciar e terminar os trabalhos em conformidade com o Ritual do Grau Iniciático, obedecendo o disposto para trabalhos nos Graus em Recesso, em se tratando de uma Cerimônia Pública.

A Cerimônia deve desenvolver-se em Parte Especial, introduzida na ordem do Dia pré-estabelecida. Antecipadamente o Mestre Conselheiro deve Ter em suas mãos o Curriculum Vitae do homenageado ou homenageados, sem o conhecimento dos mesmos. Para maior brilhantismo, a Cerimônia deve ser feita da maneira mais expressiva possível, em voz alta e clara por parte de todos os participantes.

CERIMONIAL DE RECEPÇÃO

M.C. Irmão Mestre de Cerimônias, verifiquei a causa da imensa cintilação de luz em nossa Sala Capitular.

(O Irmão Mestre de Cerimônias levanta-se e Ritualisticamente ou não conforme o caso, percorre a Sala Capitular no Ocidente e volta para o seu lugar dizendo:)

M.Cer. Irmão 2º Conselheiro, tentei cumprir às ordens do querido Mestre Conselheiro e confiro que a cintilação de luzes em nossa Sala Capitular é tão grande, que ofuscaram-me os olhos.

2º C. De pé e em silêncio todos os presentes em minha coluna (sai do seu lugar, percorre duas colunas Ocidente-Oriente e vice-versa, ritualisticamente ou não, em conformidade com o caso) e diz:

Irmão 1º Conselheiro, tentei cumprir a solicitação do Irmão Mestre de Cerimônias e confirmo que a cintilação de luzes em nossa Sala Capitular é tão grande, que ofuscaram-me os olhos. Rogo e solicito vossa ajuda para esclarecer acontecimento de tamanho encanto e beleza. (A coluna do sul permanece de pé.)

1º C. De pé e em silêncio todos os presentes em minha coluna. (sai do seu lugar, percorre ritualisticamente ou não as colunas ocidente-oriental e vice-versa, em conformidade com o tipo de cerimônia, volta a seu lugar e diz:)

Mestre Conselheiro, tentei cumprir a solicitação do Irmão Segundo Conselheiro a fim de que nosso Irmão Mestre de Cerimônias, atende-se vossa ordem, no entanto reafirmo que a CINTILAÇÃO DE LUZES em nossa Sala Capitular realmente é muito grande, não me sendo possível descobrir sua procedência. Creio que somente o Mestre Conselheiro, observando do Oriente ao Ocidente, poderá decifrar o majestoso mistério. Rogo e solicito vossa ajuda Irmão Mestre Conselheiro. (A coluna do norte permanece em pé.)

M.C. De pé e em silêncio todos os presentes que abrilhantam o Oriente. Realmente queridos Irmãos Mestre de Cerimônias, 2º Conselheiro e 1º Conselheiro, também o Mestre Conselheiro sente a perturbação de sua vista por ação da luz intensa que brilha na Sala Capitular, porém graças a orientação de nosso Pai Celestial, observando-se do Oriente ao Ocidente verificamos que a grande cintilação de luz, provém de uma Estrela de 1º grandeza, que brilha no firmamento da MAÇONARIA UNIVERSAL e que, para nossa alegria, emoção e entusiasmo, se encontra hoje entre nós, nesta Sala Capitular, irradiando a luz de bondade, da espiritualidade, e do amor e compreensão à juventude, servindo de salutar exemplo a toda comunidade (no firmamento da Ordem DeMolay, no firmamento da sociedade local, em conformidade com tipo de Cerimônia.)

Trata-se do meu querido e digno Tio..... a quem agradeço pelo honrosa presença (pertencente ao corpo maçônico, título, etc..... ou do querido Irmão DeMolay..... do Capítulo..... ou ainda do ilustre Dr..... Prefeito da cidade..... etc....., em conformidade com o tipo da cerimônia) e para que todos tenham conhecimento de seus títulos, predicados e méritos serviços prestados à comunidade, à Pátria e a humanidade,

solicito ao Irmão Orador para que faça a leitura de seu "Curriculum Vitae" Atenção!!

Sentemo-nos. (Leitura do Curriculum Vitae do homenageado, terminada a mesma)

M.C. Aplaudamos nosso homenageado e vamos meditar sobre os ensinamentos que sua vida e obra nos oferece, para melhor desenvolver-mos o objetivo da Ordem DeMolay na formação de líderes e melhores cidadãos dignos, e futuros dirigentes de nossa Pátria.

(a palavra é oferecida ao homenageado, e logo em seguida prossegue o trabalho conforme Ordem do Dia ou na forma prevista de encerramento do Ritual).

ORAÇÃO EM HOMENAGEM AOS PAIS

Esta Oração que se segue, deve ser apresentada pelo Capelão, no Momento de sua Oração inicial, antes da Ordem do Dia.

CAP: Querido Pai Celestial colocamo - nos na Tua Presença para agradecermos todas as bênçãos recebidas pelos nossos pais.

Rogamos que neste dia, Tu estejas intercedendo com a maior de Tuas graças, na vida daqueles que dia após dia, dão - nos exemplos de perseverança, sabedoria e experiência. Pedimos que continue a iluminar o caminho deste grande lutador, aumentando sua confiança para que com esta consigamos embasar nossos esforços no intuito de alcançarmos nossos objetivos e reverenciar o Teu sagrado nome. Amém.

CERIMÔNIA DO ABRAÇO

Esta Cerimônia deve ser apresentada em Sessão Branca, somente com as luzes dos sete candelabros acesas, logo após a Cerimônia das Luzes, na data mais próxima possível do Dia dos Pais, podendo ser apresentada por qualquer DeMolay, independente de cargo, devendo possuir apenas uma boa empostação de voz, e gostar de seu Pai.

é facultativo também a apresentação desta cerimônia, por um DeMolay que não possua o pai vivo, como última homenagem prestada, bastando para isto que o DeMolay interessado, além dos requisitos acima, mude corretamente o tempo dos verbos utilizados na homenagem, respeitando a concordância e o sentido da cerimônia.

INTRODUÇÃO: Os Oficiais entram na Sala Capitular, conforme qualquer Cerimônia Branca, ocupam seus lugares e a Cerimônia se realiza na Ordem do Dia, com a introdução sendo realizada pelo Mestre - Conselheiro.

CERIMÔNIA DO ABRAÇO

MC - Nossa fraternidade homenageia nossas mães como símbolo máximo do Amor, da mesma forma reverenciamos neste momento o símbolo máximo Exemplo, que são nossos Pais, desta forma solicito ao Irmão.....que faça de suas palavras, as palavras de nosso Capítulo, na homenagem batizada como Cerimônia do Abraço.

Entre as sete grandes luzes sagradas da Ordem DeMolay, existe uma que figura em primazia nesta constelação; uma virtude que se baseia na amizade, na confiança e no respeito e mesmo assim, ainda é algo encarado como uma lenda, a lenda do Amor sem razão de existir a lenda do Ágape.

Esta Lenda exemplifica o Amor entre pais e Filhos, um sentimento que transcende os limites da razão, e se transforma na base invisível de nossa sociedade, a estrutura sobre a qual edificamos nossas vidas e comportamentos, lapidando aquilo que seremos no futuro.

É justo então que como uma confissão, eu reconheça a importância deste alicerce em minha vida. Minha vida acalentada

pelas mãos de minha Mãe, e assegurada pelo suor e pela labuta de meu Pai.

É este guerreiro de mãos ásperas e de rosto muitas vezes severo, que dia após dia deposita em minha casa a segurança e a certeza de um futuro estável. É este guerreiro que me mostra incansavelmente a maneira para que eu mude meu futuro, fazendo meu próprio caminho, através das estradas do bem.

Este homem que é referência para minha vida, muitas vezes não consegue expressar seus sentimentos, eu sei que isso é difícil. Porém temos em nossos olhos a sinceridade de nossa alma, e quando ele me olha, não consegue esconder o brilho da esperança, não por eu ter um título, mas por eu representar tudo aquilo que ele já foi, além de tudo que poderia ter sido.

Meu Pai quer o melhor para mim: a melhor escola, a melhor Faculdade, a melhor vida, se isto dependesse unicamente dele, meu futuro estaria garantido desde o momento de meu nascimento, mas não é isto que acontece. A vida é dura, e a luta do dia - a - dia é cada vez mais difícil, porém meu pai, muitas vezes privado de sua juventude, cansado, chega em casa no silêncio da rotina, trazendo sempre mais um dia em minha vida, e menos um na sua.

Pai, é difícil reconhecer tudo que você já fez por mim, desde o colo molhado, o carro no fim - de - semana, até meu futuro, assegurado em seus sonhos. Pai, muitas vezes te olho, querendo dizer algo, porém minhas palavras travam em minha garganta, mostrando minha imperfeição em te dizer o quanto você faz parte da minha vida, o quanto eu te devo em tempo, em esforços, em sorrisos, em abraços. Nas vezes em que discutimos, nas vezes em que nos resignamos no silêncio de nossa ignorância, jogamos fora uma oportunidade de nos aproximarmos, de estreitarmos nossa amizade, de nos mostrarmos um para o outro, como verdadeiros amigos. a imperfeição destes pequenos atos pai, nos distancia, nos transforma em estranhos, enquanto somos sangue do mesmo sangue, causa e consequência do mesmo amor.

teus conselhos e teus gestos, minha rebeldia e minha ansiedade, são faces complementares da mesma moeda, início e fim se renovando as cada dia, não importa o que aconteça, um dia a natureza se encarregará de me colocar sentado em seu lugar, enquanto meu filho estará aqui, no meu, na eterna dança do Fênix.

Pai, entenda que da mesma forma que o novo chega para você, ele também chegará para mim um dia, fazendo o futuro se repetir no que hoje é o presente.

(um breve momento de silêncio, onde o DeMolay apresentador da homenagem, se colocará no Altar dos Juramentos, onde os cravos deverão

estar colocados. Pegando um cravo conforme segue a cerimônia, descrevendo os dois tipos de forma bastante carinhosa)

Nesta homenagem pai, colocamos o cravo como símbolo de todos os sentimentos que tentamos expressar neste momento, uma flor que traz em seu perfume forte e marcante, a lembrança dos primeiros anos em que passei sob sua proteção, ao mesmo tempo em que reflete na fragilidade de uma flor, a delicadeza dos sentimentos enaltecidos hoje nesta cerimônia. Este cravo está envolto em um laço, que simboliza nossa ligação eterna, na união de nossos corações.

O cravo vermelho representa a lembrança viva da importância que você tem para mim, esta lembrança estará sempre, através da eternidade, atada ao meu coração.

(o apresentador coloca o cravo vermelho sobre a Bíblia e logo em seguida retira o cravo branco, prosseguindo a cerimônia)

Caso você, meu Pai, não esteja mais presente em minha vida, povoando hoje o Oriente Eterno dos meus sonhos, guardarei para mim, o cravo branco, em homenagem às lembranças evocadas hoje em teu nome, porém este mesmo cravo, está atado, ao meu passado, ao meu presente e ao meu futuro.

desta forma pai, receba este cravo de minhas mãos, como reconhecimento sublime de que em seu silêncio reside muito mais do que minha vidas, pois é neste silêncio que eu encontro a segurança de tuas mãos, a força de tuas palavras e o calor de teu amor.

Num pequeno e simples gesto, pai, pode se encontrar mais do que se encontra em muitas palavras, mas as palavras ditas nestes últimos momentos, não foram ditas em vão por isso, quero reafirmar minha crença no amor filial, dizendo: PAI , EU TE AMO !!!

(o DeMolay abraça o pai logo que diz estas palavras, indo logo em seguida, para o seu local na pirâmide, conforme a entrada. Caso o DeMolay não ocupe cargo, ele retorna para o seu local e se senta).

(o DeMolay que estiver apresentando a homenagem deve caminhar em direção a seu pai, enquanto fala estas duas últimas estrofes, de forma que o abraço ocorra no momento descrito na cerimônia, caso o DeMolay apresentador não possua o pai vivo, deve permanecer de pé, em frente a Bíblia Sagrada, finalizando esta cerimônia olhando para cima, como se estivesse conversando com Deus, logo após dizer, EU TE AMO, ele deve baixar lentamente a cabeça, ao mesmo tempo em que coloca a mão

esquerda aberta sobre o ombro direito e mão direita aberta sobre o ombro esquerdo).

MC - Convido agora par a que todos os oficiais, formem a pirâmide. (! !)

(formada a pirâmide)

MC - Convido todos os pais que tenham filhos DeMoaly's presentes, que fiquem de pé.

(feito)

MC - Peço agora aos irmãos, inclusive os que estão sentados ao Oriente, cujos pais estejam presentes, que entreguem os cravos a seus respectivos pais, e depois retornem a seus lugares.

(feito)

MC - Peço agora que caso hajam pais presentes, que não foram agraciados com as flores, que fiquem de pé.

(haverão ainda DeMoalys que estarão na pirâmide, estes DeMolay's farão a entrega os pais cujos filhos não se encontram presentes, caso não hajam mais DeMolay's a pirâmide, o MC determina alguns oficiais para efetuarem a entrega).

MC - Solicito aos irmãos que se encontram na pirâmide, que efetuem a entrega dos cravos aos pais ainda não agraciados, e logo em seguida retornem aos seus lugares, pois dentro de nossa Ordem, somos uma grande família.

(ou, Solicito aos Irmãos:.....(cargos)....., que efetuem...)

PROCEDE - SE NORMALMENTE O ENCERRAMENTO CONFORME QUALQUER CERIMÔNIA BRANCA.

Cerimônia de apresentação da Ordem DeMolay

MA

1ºCA

2ºCA

1ºDA

McerA

2ºCA

(Eles se ajoelham por um momento para uma breve oração em silêncio.)

Ma - Amém.

- Os oficiais ocuparam seus postos e o Capítulo iniciará seus trabalhos.

(! Uma batida de malhete, todos sentam exceto o MA)

- Meus irmãos, (tios, tias, amigos e convidados), em nome do CAPÍTULO ALEGRE nº 463 da Ordem DeMolay, nós damos as boas vindas, muito cordialmente, à esta cerimônia especial de apresentação da Ordem DeMolay nesta comunidade de maçons dedicados que amam a juventude de sua Pátria. Talvez não seja fora de propósito, explicar agora as finalidades gerais de nossa Ordem, para a qual somente jovens de 13 à 21 anos podem ingressar. Apesar de termos sinais secretos, palavras e modos de reconhecimento, não temos segredos para o mundo no que se refere às nossas finalidades e princípios ideológicos. Nós estamos ligados por uma melhoria mútua, para ajudar uns aos outros a viver uma vida de pureza, como homens corretos e patriotas, sendo isto um incentivo para nossos pais e amigos que merecerá o apreço de todos os homens de bem. Em nossas reuniões cultivamos somente princípios que estejam em harmonia com esse elevado propósito e em nossa vida diária, procuramos executá-los. Sentimos que podemos verdadeiramente, contar com nossa Ordem, e nós em particular, com a ajuda sincera de todos os homens e mulheres de boa vontade, que têm os olhos voltados à um horizonte melhor e mais digno para a humanidade.
- Irmão 1º DA você oficiará no Altar dos Juramentos, dando aos presentes a visão das luzes eternas de um DeMolay.

- Nossos antepassados bem sabiam, que a liberdade religiosa representada pela Bíblia Sagrada, a liberdade civil, representada pela Bandeira de nossa pátria, e a liberdade intelectual representada pelos livros Escolares, devem caminhar juntas e em plena harmonia, para que sejam efetivas. Em volta desses baluartes a Ordem DeMolay coloca sete velas, simbolizando as sete virtudes cardeais de um DeMolay: *Amor filial, Referencia pelas coisa sagradas, cortesia, companheirismo, fidelidade, pureza e patriotismo*. Como a luz dessas velas se espelha por esse Capítulo, assim também deve brilhar, de geração em geração em geração, perante os jovens e todos os homens de bem a fim de que todos possam ver nossas boas obras e glorificar os retos preceitos de nosso Pai Celestial, na sabedoria dos tempos.

MA - Irmão 1º CA, você abrirá a Bíblia Sagrada sobre o altar.

1º CA - Nós abrimos a Bíblia sagrada, fonte de nossa fé em dias eternos, sobre o Altar, como símbolo da liberdade religiosa, que é o direito de primogenitura de todos os povos. Sobre este Altar, não está o emblema de qualquer credo, ou o depósito de qualquer sistema de teologia, mas sim a palavra do único e verdadeiro Deus, cuja paternidade universal, ensina a lição inevitável da fraternidade de todos os seus filhos. Sem a oportunidade de venerar a Deus de acordo com as Instituições de nossa própria consciência, nossa liberdade seria sem sentido, portanto, como fundamento, colocamos a Bíblia Sagrada sobre nosso Altar, e eu solenemente solicito aos membros deste Capítulo, trilharem sempre à luz de seus ensinamentos, e nunca se afastarem de suas páginas abertas.

MA - Irmão 2º CA, você deve providenciar para que o Pavilhão Nacional seja apresentado diante do Altar dos Juramentos.

2ºCA - Irmão 1ºDA, apresente a Bandeira de nossa Pátria diante do Altar dos Juramentos. Irmão (tios, tias e convidados), permaneçam firmes em posição de saudação à Bandeira Brasileira. Unamo-nos para saudar e jurar fidelidade à nossa Bandeira. Cantemos o Hino Nacional Brasileiro. Nos apresentamos a Bandeira no Altar Como símbolo da liberdade civil, sem a qual não poderia haver nenhuma liberdade religiosa. É realmente apropriado que esta Bandeira seja entregue à guarda destes jovens, que em breve serão cidadãos, por cujo patriotismo sua honra deverá ser defendida, ou nos campos de

batalha pela paz, onde boa cidadania está em constante guerra contra o mal. Em todas as crises da história da Nação, nós temos chamado nossa mocidade e damos graças à Deus de que ela nunca tenha deixado de corresponder. Os jovens têm lutado em todas as guerras em que nosso país tem participado, e naquela gloriosa bandeira, sempre esteve presente o sangue que eles derramaram. Nós portanto, a apresentamos em nosso Altar como uma sentinela a guardar-nos enquanto a adoramos, e eu solenemente solicito aos membros deste Capítulo que sempre vivam de maneira digna desta sagrada Bandeira.

(! Uma batida de malhete, todos se sentam exceto o MA que leva os livros escolares ao altar)

MA - Do oriente, simbolizando os primeiros anos de nossa vida, nos colocamos os livros escolares sobre o altar, como símbolo da liberdade intelectual, sem a qual não poderia haver nem liberdade civil, nem liberdade religiosa. Eles são, principalmente, o símbolo do grande sistema de escolas públicas de nosso país, a base daquele esclarecimento universal que é glória consumada de nossas Instituições. O apoio dedicado às nossas escolas públicas é importante ensinamento da Ordem DeMolay. Nós nos opomos sem reservas a um mesmo edifício comportar uma escola, uma igreja e uma sede do governo civil. Liberdade civil, religiosa e intelectual, são três fontes de grandezas de nosso País, porém elas devem ficar sós, sobre diferentes fundações e debaixo de tetos separados. Estes livros, representando aqueles que são levados para as escolas públicas por milhares de meninos e meninas cada dia, são símbolo vitais de nossas liberdades quanto a Bíblia Sagrada que é a regra e guia de nossa fé, ou a Bandeira que protege a Pátria, pois a escola é a sede do poder civil. Nós portanto, colocamos estes livros sobre o altar e eu ordeno solenemente, aos membros deste Capítulo lutarem com firmeza inabalável, pela proteção e permanência das escolas públicas, a cidadela de nossa segurança e a fonte única e verdadeira de democracia em um governo do povo, pelo povo e para o povo. Com nenhum empreendimento nunca deve começar sem pedir a bênção de Deus Todo Poderoso, prestemos atenção ao Capelão Apresentador enquanto nos dirige em oração.

(!!! todos ficam de pé).

- Irmão Capelão Apresentador, você nos guiará em oração. Os DeMolay ativos ajoelhar-se-ão sobre o joelho esquerdo. Os demais permaneçam de pé.

CA - Pai nosso que estais nos Céus, derramai sobre nós em todos os momentos de nossas vidas, vossas bênçãos. Inspirai-nos em todos os elevados propósitos que aqui nos forem designados. Abençoi todos aqueles que se dedicam à causa da virtude, de vida pura e honrada, honrando seu santo e sagrado nome. Abençoi a causa por nós jovens abraçada, e que nossa Ordem, seja sempre um poder para o bem de nossa comunidade e de nossa Pátria. Abençoi nossos amados tios Maçons e ajudai-nos a honrar a sabedoria das gerações que se levantam das brumas do tempo para investir na juventude, alicerce seguro na arquitetura do futuro. Abençoi todas as mulheres e nossas mães em especial, dando-lhes a alegria de Ter como filhos, dignos e valorosos cidadãos de nossa amada Pátria.

Todos- Amém.

MA - Meus tios(amigos e convidados), se desejarem tratar de assuntos relativos ao ATO que acabamos de celebrar, a palavra será concedida.

(!!!!!!!!! cerimônia das nove horas)

MA - Meus Irmãos, nesta hora em todas as partes do mundo, as mães se inclinam sobre os leitos onde se encontram os filhos que amam. É também a hora tradicional em que os hóspedes nas casas e os internados nos hospitais se preparam para descansar. Façamos um breve intervalo em nossas deliberações enquanto o Capelão Apresentador oferece uma prece.

(!!!)

Ma - Irmão capelão apresentador, conduzi a nossa prece.
- DeMolay ativos, ajoelhem-se sobre o joelho esquerdo . Os demais permaneçam de pé.

CA - Pai nosso, como filhos de pais carinhosos e compreensivos, invocamos tua divina proteção para todos os pais e mães de nossa pátria e de todo o mundo. Digna-te a derramar tua bênçãos sobre nossas mães, que nos têm oferecido seus incessantes cuidados em todos os anos de nossas vidas. Que sempre estejamos conscientes do dever de sermos irmão de todos os indefesos, de todos os que sofrem e que encontremos alegria em servir ao nosso próximo, em ajudar e consolar os doentes e os que estão tristes. Pedimos tua bênção para todos os que trabalham, acalmando os que sofrem e ajudando os que estão necessitados. Ajudai-nos a conduzir nossas vidas com retidão e patriotismo, para que sejamos digno daqueles que

lutam por nossa querida pátria, servindo-a ou sacrificando-a por ela .
Amem.

-(!)

MA - Irmão 1º DA, apague as sete chamas simbólicas de nossas virtudes na certeza de que estarão eternamente acesas em nossos corações. Feche a sagrada bíblia e retire os livros escolares do altar.

- Declaro os trabalhos de Apresentação da Ordem DeMolay encerrados.

- (!!! Três batidas de malhete)

Cerimônia Especial do Dia da Independência

Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil

*DeMolays devem estar parados entre as colunas portando espadas.
Devem haver DeMolays orientando aonde os convidados devem se sentar.*

São convidados a entrar:

Convidados em geral (exceto as mães)

DeMolays não Oficiais, Filhas de Jó e Arco-Íris

Clube de Mães (uma a uma)

Tios

Membros Conselho Consultivo

Autoridades (MC Visitantes, HR Visitantes, Past Masters, ICC, Chevaliers, MCE, MCN, Delegados, Deputados, Oficial Executivo, Membros do Supremo Conselho, Grão Mestre)

M.Cer. entra e pára em frente à quarta vela.

M.Cer. – Darão entrada ao Templo os Oficiais do Capítulo _____, número _____ da Ordem DeMolay para o Brasil.

Os Oficiais entram e formam a pirâmide. Ajoelham-se simultaneamente. Um momento de oração silenciosa.

MC – Amém.

Oficiais – Amém.

Os Oficiais se levantam em uníssono. O M.Cer contorna o Altar pelo Sul, e conduz o MC ao seu posto. O MC senta-se, faz um sinal com a cabeça e os demais oficiais ocupam seus postos.

MC – (!!) Em cujo nome estamos aqui reunidos?

1C – Em nome de Jacques DeMolay.

MC – E sob que autoridade?

2C – Sob autoridade do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil.

MC – Para que finalidade?

1D – Para apreciar a camaradagem de amigos e para nos recordar dos ensinamentos de nossa Ordem.

MC – Quais são esses ensinamentos?

2D – Devemos tornarmos melhores filhos e melhores cidadãos, praticando as virtudes cordiais de um DeMolay.

MC – Irmão 1º Diácono, cumpra vosso dever.

MC – E assim são nomeadas essas virtudes: AMOR FILIAL; REVERÊNCIA PELAS COISAS SAGRADAS; CORTESIA; COMPANHEIRISMO; FIDELIDADE; PUREZA E; PATRIOTISMO.

MC – Como as virtudes de um DeMolay tornam-se eficientes?

1D – Sendo praticadas em nossa vida diária.

MC – Irmão 1º Mordomo, tendes a minha permissão para abrir a Bíblia sobre o altar. (!!!)

1M – Abro a Santa Bíblia sobre o altar, como símbolo da liberdade religiosa que desfrutamos, e para nos recordar do amor incessante de nosso Pai Celestial.

MC – Irmão segundo mordomo, coloque os livros escolares sobre o Altar.

2M – Coloco os livros escolares sobre o altar, como símbolo da liberdade intelectual, e para nos recordar que as escolas públicas são os alicerces da grandeza de nosso País.

MC – Peço a todos, que fiquem firmes, enquanto rendemos nossa homenagens à Pátria, neste dia que é, com certeza o mais especial para nós, filhos dela, cantando a primeira parte do Hino da bandeira. (!!!)

MC – Cantemos todos, com real expressão de amor e fortaleza, o Hino nacional.

MC – Me parecendo que estamos aqui devidamente reunidos, neste dia 7 de Setembro de (ano), declaro esta Reunião pública do Capítulo Curitiba nº162 da Ordem DeMolay em Homenagem à Pátria, regularmente aberta. (!)

MC – Irmão Secretário, podeis informar o motivo pelo qual estamos aqui reunidos?

SEC – Estamos aqui reunidos para uma Cerimônia Pública de Homenagem à nossa tão magnífica Pátria.

O Mestre Conselheiro saúda os presentes, e comenta sobre a apresentação do 7º preceptor

APRESENTAÇÃO DO 7º PRECEPTOR

MC – Irmão 1º Diácono, cumpra o vosso dever.

Apaga-se todas luzes, deixando apenas a do altar do Mestre Conselheiro. O 1º D apaga as velas, e volta para o lugar. Cabe ao 7º preceptor acender a velas, e falar sua parte (a cada vela que ele acende, o respectivo Preceptor se levanta, como se fosse defendê-la, e quando ele passar para

outra, ele se senta novamente). Após a apresentação, ele volta ao seu lugar, e o MC dá um golpe de malhete, para que ele se sente.

MC – Irmão 7º Preceptor, o que você pode nos dizer sobre as virtudes de um DeMolay ?

7P – (acende a 1ª vela) Amor Filial, a real afeição por nossos pais; (acende a 2ª vela) Reverências pelas coisas sagradas, o amor, a tudo aquilo que é Divino; (acende a 3ª vela) Cortesia, o comportamento do verdadeiro DeMolay perante os ricos e os pobres, os fortes e os fracos, independente de raça, cor ou credo!!! (acende a 4ª vela) Companheirismo (todos DeMolays presentes se levantam). A maior força da Ordem DeMolay é devido a ela que nos tratamos como verdadeiros Irmãos (todos DeMolays se sentam); (acende a 5ª vela) Fidelidade, temos por obrigação, de ser fiéis, uns para com os outros, para que se torne uma real irmandade; (acende a 6ª vela) Pureza, devemos ser puros, de alma, mente, corpo e coração, independente da idade, mas sim do pensamento puro e elevado; (acende a 7ª vela)

MC – Por quê ninguém se levanta ???

7P – Por que esta é a virtude pela qual zelo, e a tenho sempre sobre a minha proteção, e nós DeMolays a entendemos por uma verdadeira crença em nossa forma de governo, e a coragem de defendê-lo contra inimigos externos, e contra todas as tendências internas que podem causar a sua destruição.

Após o término, o Irmão deverá ser ovacionado de pé, por todos presentes

MC – Irmão orador, instrua-nos um pouco sobre a relação entre a nossa organização, e a nossa Pátria.

Or. – *****

CERIMÔNIA DAS LUZES

(Parafernália requerida: Bíblia Sagrada aberta no altar, livros escolares no canto Nordeste do Altar, sete candelabros com velas já acesas, distribuídas como no Diagrama 1. Todas as outras luzes devem estar diminuídas ou apagadas durante a Cerimônia. A Bandeira Nacional num local como no Diagrama 1.)

MC: Peço neste momento que o Irmão _____ realize a cerimônia das luzes, uma das mais significativas cerimônias de nossa Ordem.

Orador se move até o ponto O (posição entre as velas), olha para o Ocidente.

_Neste sagrado Altar DeMolay, sobre o qual temos colocado poderosos baluartes de nossa fé: a Bíblia Sagrada e os livros escolares. Não distante vê-se a Bandeira de nossa querida Pátria. De pé, como sentinelas estão estas sete velas acesas, faróis na escuridão, luzes para iluminar nossos caminhos, conforme viajamos, sempre adiante, para baixo na estrada da vida. Elas são os símbolos de tudo que é bom e correto no mundo. São os símbolos sobre os quais nós DeMolays prometemos basear nossas vidas.

O Orador se movimenta e fica diante da vela 1 no lado Norte do Altar e move-se a cada vela, de 2 a 7, conforme cada uma é mencionada no discurso.

_A primeira vela simboliza o amor entre pai e filho, aquele amor que já existia antes de nascermos, permanece conosco toda a nossa vida e nos seguirá até mesmo além do túmulo. Os filósofos chamavam este amor de Ágape, amor por mais uma razão a não ser a de existir.

_A segunda vela simboliza a reverência por tudo que é sagrado. Um jovem atravessando o limiar DeMolay pela primeira vez manifesta uma profunda e permanente fé em um vivo e verdadeiro Deus. Sem esta sólida fé e a devoção a nosso Pai Celestial, nosso trabalho seria em vão.

_A terceira vela significa a cortesia, uma cortesia que transcende a amizade, uma cortesia que alcança o desconhecido, os idosos, a todos os homens. Esta cortesia que traz um sentimento caloroso e um sorriso e torna esta vida mais agradável para o próximo, pois ilumina o caminho diante de nós.

_A quarta vela, a que fica no centro das nossas sete, significa simbolicamente a camaradagem. Milhões de jovens iguais a nós se ajoelharam neste Altar simbólico e se dedicaram aos mesmos elevados princípios de boa filiação e de boa cidadania. Enquanto nós permanecermos fiéis a essas promessas, enquanto existir uma Ordem DeMolay, nós estaremos unidos.

_A quinta vela significa simplesmente a fidelidade. Um DeMolay não pode nunca, por motivo justificado ou não, ser falso a seus votos, suas promessas, seus amigos, seu Deus. Ele é chamado diariamente a defender os baluartes e preceitos da Ordem de modo que nunca possa falhar como líder e como homem.

_A sexta vela é o símbolo de pureza. Não somente a pureza do corpo a qual todos nós praticamos, mas a pureza de todos os pensamentos, palavra e ação. Somente com a pureza pode um DeMolay ser digno representante da pureza de nossos ensinamentos.

_A última vela é o emblema do patriotismo, talvez nós nunca sejamos chamados a defender nossa Pátria no campo de batalha, porém cada dia apresenta novas oportunidades para nos firmamos como bons e corretos cidadãos a serviço daquela querida bandeira e de nossa reverenciada Pátria.

O Orador (ou quem estiver realizando a Cerimônia) se move em sentido anti-horário da vela 7ª para a 1ª apagando-as e calculando esta ação para terminar no fim do segundo parágrafo abaixo.

7ª: Mas nós vivemos numa época turbulenta (apaga)

6ª: Quando os baluartes da Bíblia, da Bandeira, dos livros escolares estão em perigo de afundar no turbilhão da dúvida e incerteza. (apaga)

5ª: Quando estes sete gloriosos preceitos não são os mais cobiçados modelos sobre os quais se baseia a vida. (apaga)

4ª: Quando a confiança, a justiça e a fraternidade não são consideradas as qualidades mais virtuosas. (apaga)

3ª: E se nós, como DeMolays não ficarmos inabaláveis em defesa dos ensinamentos de nossa Ordem. (apaga)

2ª: Se não procurarmos perpetuá-los em nossas vidas diárias. (apaga)

1ª: Então talvez estas chamas se apagarão, mortas nas sombras e a escuridão tomará conta do país. (apaga)

O Orador (ou quem estiver realizando a Cerimônia) vai até a vela do centro (4ª) e acende conforme prossegue através do último parágrafo.

_E no entanto, cada um de vós sendo um DeMolay, trazeis dentro de vosso coração uma chama, um facho para vos guiar através da escuridão. Se puderdes fazer esta luz brilhar sobre outra pessoa, se puderdes penetrar nas profundezas mais recônditas de sua alma, e acender a chama que ali está, então aí reside a finalidade da Ordem DeMolay, ali está a vossa finalidade de viver.

*O orador (ou quem estiver realizando a Cerimônia) retorna a seu assento.
Luzes acesas ao máximo*

APRESENTAÇÃO DO IRMÃO CAVALEIRO

MC – Irmão Porta Bandeira, conduza a nossa Bandeira, ao altar dos juramentos (!!! *Todos de pé*). Neste momento, Representando os nobres Irmãos Cavaleiros, e também as Forças Armadas de nosso País, peço, ao Irmão ... (*este irmão deve ser militar e cavaleiro e deverá sentar no altar ao lado do MC*), que promova a cadência à bandeira nacional.

Feita a apresentação de cadência militar e do convento, o Irmão retorna a seu posto, e o Porta-Bandeira também

MC – ! (*todos se sentam*)

Encerramento

MC – (*Agradece a presença de todos, e informa que após o final da Cerimônia, haverá um coquetel no salão principal.*)

MC – Irmão 1º Conselheiro, alguém de sua coluna deseja fazer uso da palavra?

caso houver...

1C – Reina silêncio em minha coluna.

MC – Irmão 2º Conselheiro, alguém em sua coluna deseja fazer uso da palavra?

caso houver..

2C – Reina silêncio em minha coluna.

MC – Mais alguém deseja fazer uso da palavra?

MC – Sendo assim procederei o encerramento.

MC – Irmão Secretário, há mais algum assunto a ser tratado nessa Reunião Pública?

SEC – Não, porém ainda não cumprimos com o nosso dever como DeMolays.

MC – Meus Irmãos, procederemos a interpolação das nove horas.

O Mestre de Harmonia faz soar nove badaladas, e o Irmão 2º Diácono vai apagando as luzes à medida das badaladas, em seguida o Mestre de Harmonia coloca uma música de meditação

MC – Meus Irmãos, nesta hora, em todas as partes do mundo, as mães se inclinam sobre os leitos dos filhos que amam. É também a hora tradicional em que os hóspedes nas casas, e os doentes nos hospitais, se preparam para descansar, façamos um intervalo em nossas deliberações, enquanto o Irmão Capelão nos oferece uma prece.

MC – Irmão Capelão dirigi nossas preces.(!!!)

MC – Os DeMolays ativos se ajoelhem, todos os demais permaneçam de pé.

Cap. – Pai nosso. Como filhos de pais carinhosos e compreensivos, invocamos tua proteção para todos os pais e mães de nossa Pátria, e de todo mundo. Digna-te a derramar sobre nossas mães que nos tem oferecido seus incessantes cuidados em todos os anos de nossa vida. Pedimos tua benção a todos que trabalham, acalmando os que sofrem e ajudando os necessitados. Que estejamos conscientes do dever de sermos Irmãos de todos os indefesos, de todos os que sofrem. E que encontremos alegria em servir ao próximo, em ajudar e consolar os que sofrem e estão tristes. Ajuda-nos a conduzir nossas vidas com retidão e Patriotismo, para que sejamos dignos daqueles que lutaram por nossa Pátria, servindo-a, ou sacrificando-se por ela.

AMÉM !!!

Todos repetem as palavras do Mestre Conselheiro

MC – No Altar de meu Capítulo...

**Humildemente e sinceramente,
Eu prometi ser um filho melhor,
Eu prometi amar e servir a Deus, meus pais e meus semelhantes,
Eu prometi honrar e proteger todas as mulheres,
Eu prometi não difamar ninguém,
Eu prometi ajudar e defender as escolas públicas,
Eu prometi andar honrosamente perante Deus e os homens,
Eu prometi amar e defender minha pátria, nas batalhas ou fora delas!**

**Todas estas coisas, e mais ainda, eu prometi fielmente !
Que assim seja !!!**

Todos voltam para seus lugares

MC – Irmão 1º Mordomo feche a Bíblia Sagrada.

MC – Irmão 2º Mordomo retire os livros escolares do altar.

MC – Irmão 1º Diácono cumpra vosso dever.

MC – Nos reunimos aqui como amigos DeMolay, e nos despedimos agora com votos de ajudar uns aos outros em todos os belos esforços, e elevadas aspirações. Declaro esta Reunião do Capítulo _____ da Ordem DeMolay encerrada na sua devida forma.

MC – Os Oficiais neste momento irão se retirar.(!!!)

Forma-se o triângulo, todos os Oficiais (do lado de fora da Sala Capitular) recebem os convidados com palmas.

Adaptado do original do
Supremo Conselho Internacional da Ordem DeMolay

O
Guia
do
Clube
de
Mães
e
País
DeMolay



traduzido por
Gabriel César Dias Lopes
Cap. Alegre nº 463

INTRODUÇÃO

Essa publicação pode ser usada como um guia para formar um novo Clube de Mães e Pais para um Capítulo DeMolay, ou como uma ferramenta de pesquisa para expandir as atividades e o serviço de um Clube de Mães e Pais.

Através dos anos, grupos de pais têm provado ser um baluarte de força para os Capítulos. Se seu Capítulo DeMolay pretende ter sucesso a longo prazo, um ativo e participante grupo de pais é necessário.

Obs.: Muitas vezes as palavras são usadas no gênero masculino, mas referindo-se ao Clube tanto homens quanto mulheres podem desempenhar qualquer função.

HISTÓRIA

Logo no início da história DeMolay, a Ordem providenciou um modo para os pais dos membros se tornarem próximos à Organização. O interesse dos pais no bem-estar de seus filhos inspirou a idéia de organizar as mães numa unidade ativa. Através dos anos, os grupos de pais têm provado ser uma fonte de força para os Capítulos e uma real adição ao Grupo de Liderança Adulto da Ordem DeMolay.

Hoje, Clubes de Pais e Mães combinam energias e talento tanto dos pais quanto das mães, bem como de guardiões e padrastos. Trabalhando junto, esses pais podem ser uma tremenda ajuda ao Conselho Consultivo e mesmo ao Capítulo.

PROPÓSITO

O propósito dos grupos de pais é cooperar com e ajudar o Conselho Consultivo do Capítulo na promoção do crescimento do Capítulo e de seus membros, servir o Capítulo e fortalecer o interesse de cada membro na Ordem DeMolay.

Cada Clube é sujeito à autoridade do Conselho Consultivo. O Clube deve entender essa importante diretriz. O relacionamento harmonioso entre o Capítulo e o grupo de pais depende do Clube operar sob essa condição.

O contato do Clube com o Capítulo acontecerá entre o Presidente do Conselho Consultivo e o Presidente do Clube. As atividades de um Clube

devem ser definidas e mutuamente concordadas com o Conselho Consultivo.

Os Clubes de Mães e Pais podem, e devem, fornecer muitas coisas ao Capítulos, as quais pode não ser capaz de providenciar sozinho. Alguns Clubes arrecadam dinheiro para enviar DeMolays a Congressos Estaduais, Conferências de Treinamento de Liderança e outras atividades similares. Eles podem ser fundamentais na descoberta de novos membros para os Capítulos, encorajar freqüência e verificar se entretenimento apropriado está sendo providenciado após as reuniões do Capítulo.

Clubes de Mães e Pais ficam geralmente felizes em preparar lanches após as reuniões dos Capítulos e nas atividades sociais. Essas reuniões sociais exercem uma grande influência nos membros do Capítulo e nas suas famílias. Frequentemente, essas atividades geram oportunidades para que os membros tragam seus amigos para dentro do círculo de Irmandade DeMolay.

ORGANIZANDO UM CLUBE

Antes de encarregar-se de qualquer passo para organizar um Clube de Pais e Mães, os organizadores têm que assegurar a aprovação do Conselho Consultivo. Mães, pais, parentes, padrastos e guardiões de DeMolays são elegíveis a associar-se. Alguns Capítulos têm Times de Liderança Adulta que combinam muito do que o Conselho Consultivo e o Clube de Pais fazem.

A seção seguinte refere-se a passos sugeridos para organizar o Clube como parte do esforço de liderança adulta DeMolay:

Passo 1 - Marque uma reunião:

1. Discuta seus planos com o Presidente do Conselho Consultivo;
2. Obtenha os nomes e os endereços dos membros da lista do Capítulo;
3. Decida sobre a hora e local para a reunião;
4. Convide todos os prováveis membros do Clube para esta primeira reunião com uma carta, cartão ou por telefone. Uma carta é o método mais eficaz. Após enviar a carta, ligue um ou dois dias antes da reunião marcada. Tente ter ao menos cinco membros potenciais do Clube presentes;
5. Convide o Presidente do Conselho Consultivo ou Consultor do Capítulo para comparecerem. Eles podem explicar a necessidade de um Clube e como ele pode beneficiar o Capítulo;

6. Recrute o apoio dos pais ou mães dos principais Oficiais do Capítulo (Mestre, Primeiro e Segundo Conselheiros).

Passo 2 - A Primeira Reunião

1. O organizador deve brevemente explicar o propósito da reunião;
2. O grupo deve eleger um Presidente temporário, que relaciona o nome dos presentes e anota as minutas da reunião;
3. O Presidente do Conselho Consultivo ou o Consultor do Capítulo, se presentes, devem ser convidados a falar. Ele explicará como o Clube pode beneficiar o Capítulo. Uma explanação minuciosa do Clube deve ser feita;
4. Se ao menos cinco pessoas se tornarem membros, marque uma hora e um local para a reunião. Empenhe-se por uma platéia maior.

Passo 3 - A Segunda Reunião

1. O Presidente temporário dá início a reunião;
2. Um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário (ou um Secretário/Tesoureiro) são eleitos;
3. O Presidente temporário passa a reunião ao comando do Presidente. Todas as minutas tomadas nesta reunião e em anteriores devem ser entregues ao Secretário;
4. Um Estatuto deve ser escrito e repassado ao Conselho Consultivo para aprovação. Após a aprovação, deve ser adotado pelo Clube tão cedo quanto possível. O Clube está agora organizado e pode começar a funcionar. A reunião pode ser protelada até a próxima reunião regular ou especial, como especificado nos Estatutos.

Passo 4 - Próximas Reuniões

1. Dê início aos trabalhos;
2. Leia as minutas;
3. Ouça relatórios dos Oficiais, do Conselho Consultivo, dos Comitês permanentes e dos Comitês especiais;
4. Conduza os assuntos variados e decida a respeito de contas:
 - a) Continue assuntos em suspenso;
 - b) Discuta novos assuntos;
5. Proteja a reunião.

FUNÇÕES DE UM CLUBE DE MÃES E PAIS

Uma vez organizado o Clube de Mães e Pais pode encarregar-se de muitos projetos com aprovação anterior do Conselho Consultivo. Normalmente, quando um Clube é inicialmente organizado, o Conselho Consultivo delinear as áreas nas quais o Clube pode operar sem vir ao Conselho Consultivo toda vez para aprovação.

Aqui estão exemplos de como um Clube pode providenciar serviço para um Capítulo:

1. Encorajar os DeMolays a freqüentar as reuniões do Capítulo. Divida igualmente as seguintes responsabilidades entre os membros de Comitês:
 - a) Comitê de Busca: um DeMolay deve ter conhecimento das noites em que há reunião. Porém, estimulado a freqüentar com um telefonema pessoal um dia antes da reunião, gerará um efeito positivo. O Presidente do Clube pode arranjar um prêmio para o membro do Comitê que obtiver maior número de membros do Capítulo durante as reuniões.
 - b) Comitê de Transporte: ocasionalmente pode se providenciar transporte às reuniões aos DeMolays.
2. Estimular interesse em outras atividades;
3. Adquirir diversos itens para o Capítulo para que a experiência dos membros seja mais proveitosa:

— insígnias para o Capítulo	— equipamento atlético	— Estandarte
— jóias de Past-Master	— jogos lúdicos	— computador
— armário para roupas	— bandeira e pedestal	— cafeteira
— estante de troféus	— armário de arquivo	— TV e videocassete;
4. Limpar e reparar as capas e roupas do Capítulo;
5. Colaborar com as despesas dos membros em Congressos e Conferências de Treinamento de Liderança;
6. Patrocinar medalhas ou prêmios em competições locais ou jurisdicionais;
7. Servir lanches e providenciar entretenimento nas reuniões regulares. Novos DeMolays e seus pais geralmente se impressionam com o que viram e ouvirem na sala capitular. Aumente esse entusiasmo apresentando-os aos aspectos sociais da Ordem DeMolay. Celebrações pós Iniciação são uma boa hora para o grupo convidar os pais dos novos DeMolays para se tornarem membros do Clube. Lanches e entretenimento são especialmente importantes após Instalação de Oficiais. Os presentes podem ser convidados e muitos DeMolays trarão seus amigos. Junto aos lanches alguma forma de entretenimento, tal como um jantar dançante para os membros e seus convidados é normalmente um sucesso;
8. Consiga atividades fora do Capítulo — banquete pai/filho, banquete mãe/filho, noite familiar, piqueniques, festas e eventos esportivos;
9. Promova uma cota de membros conclamando o Capítulo a convidar amigos elegíveis para uma reunião DeMolay, encorajando os DeMolays a ganhar prêmios por apadrinhar formulários de filiação e discutindo a respeito da Ordem DeMolay com amigos ou colegas de trabalho que tenham filhos em condição de filiarem-se;

10. Tenha atenção especial a um DeMolay que possa estar distante de casa ou a serviço das Forças Armadas;
11. Ajude quando há adversidade, acidentes ou morte na casa de um DeMolay;
12. Colabore com projetos de arrecadação de fundos. Para ter sucesso, o Clube tem que trabalhar numa variedades de projetos. Geralmente, o grupo determina quais são os projetos mais rentáveis a serem desenvolvidos.

DEVERES DOS OFICIAIS

Presidente. O Presidente deve presidir todas as reuniões do Clube e seu Comitê Executivo; deve requerer os Comitês que forem necessários; e será o contato entre o Clube e o Conselho Consultivo.

Vice-Presidente. O Vice-Presidente é responsável pela Filiação. Ele/ela é responsável por contatar todos os pais dos mais novos iniciados na Ordem DeMolay, e outros adultos qualificados que mostrem interesse no trabalho do Clube, fazendo todo esforço para assegurar sua filiação ao Clube. O Vice-Presidente deve presidir as reuniões na ausência do Presidente.

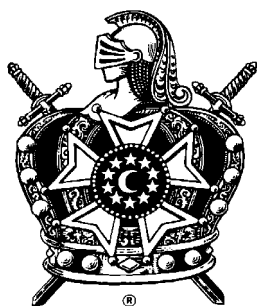
Secretário. O Secretário deve anotar as minutas das reuniões e manter uma lista de todos os membros com seus endereços e telefones. O Secretário deve também ser responsável por notificar os membros a respeito de reuniões extraordinárias e trabalhar em conjunto com o Comitê de Telefonia.

Tesoureiro. O Tesoureiro deve receber todo o dinheiro de investimentos e outras ações, depositando-o numa conta bancária aprovada pelo Clube e em nome do Clube. Ele/ela deve manter um Livro Caixa com todos os investimentos, projetos especiais de levantamento de fundos e todos os gastos. Ele/ela deve dar um relatório financeiro a cada reunião. O dinheiro deve ser sacado do banco apenas com a assinatura de pelo menos dois dos seguintes oficiais: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro. Se o Clube possuir poucos membros, o Secretário pode também desempenhar o papel de Tesoureiro.

Conselho/Comitê Executivo. Um Clube pode criar um Comitê Executivo ou Conselho de Diretores em seu Estatuto. Normalmente, os membros que estariam inclusos são os Oficiais eleitos e o Presidente de cada um dos Comitês permanentes. Os termos “*Comitê Executivo*” e “*Conselho de Diretores*” são sinônimos.

SIGNIFICADO DE EMBLEMAS

O EMBLEMA DeMOLAY



Cada parte do emblema oficial DeMolay tem seu significado particular para um membro da Ordem DeMolay.

A pérola e rubis, dez no total, são simbólicas do fundador, Frank Shermann Land, e nove dos DeMolays originais: Louis G. Lower (o primeiro DeMolay); Ivan M. Bentley; Edmund Marshall; Gorman A McBride (1º Mestre Conselheiro); Jerome Jacobsen; William Steinhilber; Elmer Dorsey; Clyde C. Stream; Ralph Sewell. Os rubis (vermelhos) representam membros dessa lista de dez que já faleceram e as pérolas (brancas) representam os membros ainda vivos.

O elmo é emblemático da Cavalaria, sem a qual não pode haver fineza de caráter.

A lua crescente é um sinal de sigilo e serve para lembrar os DeMolays do seu dever de nunca revelar os segredos da Ordem ou trair a confiança de um amigo.

A cruz branca de cinco braços simboliza a pureza de intenções para sempre lembrar o lema da Ordem — *“Nenhum DeMolay jamais deve falhar como cidadão, como líder ou como homem.”*

As espadas cruzadas denotam justiça, fortaleza e piedade. Elas simbolizam a incessante batalha da Ordem DeMolay contra a arrogância, despotismo e intolerância.

As estrelas ao redor da lua crescente simbolizam a esperança e devem sempre nos lembrar daquelas obrigações e deveres que um Irmão da Ordem deve para outro.

O EMBLEMA DAS MÃES, IRMÃS E NAMORADAS

O desenho do broche das Mães, Irmãs e Namoradas de DeMolays tem um importante significado para cada usuária — ser sua Mãe, Irmã ou Namorada.

Os escudos em formato de coração denotam o afeto que a usuária sente em relação à Ordem DeMolay e seus membros.



As folhas de louro, localizadas em cada lado do escudo, são símbolos do apreço que todos os DeMolays sentem em seus corações pelas Mães, Irmãs e Namoradas.

Os dez rubis e pérolas localizados nas folhas de louro são símbolos do fundador da Ordem DeMolay, Frank Shermann Land, e os nove DeMolays originais.

O desenho do escudo inclui uma Cruz de Malta, o maior símbolo da Ordem dos Cruzados, cujo dever foi proteger os peregrinos através da estrada de Acra à Jerusalém. Isto denota aquele espírito protetor que as Mães desempenham por seus filhos DeMolays — peregrinos da grande aventura da vida.

As dez estrelas são símbolos da esperança. Seu número alude às Sete Virtude Cardeais da Ordem DeMolay e os propósitos limiares da Ordem — Amor a Deus; Amor ao Lar; Amor à Pátria.

A lua crescente nos lembra que esta lua no seu primeiro quarto dá-nos a promessa à plenitude que há de vir. Isto se torna símbolo dos anos de juventude com sua promessa de preenchimento. Um preenchimento tão brilhante quanto a estrela noturna da promessa encontrada próxima ao centro côncavo do crescente.

As espadas cruzadas representam força. O desenho inteiro é superado pelo gracioso elmo, denotando a Cavalaria, e a coroa de uma rainha.

PROJETOS DE ARRECADAÇÃO DE FUNDOS

Como gerar fundos é geralmente uma das grandes tarefas de cada Clube de Pais/Mães. Alguns Clubes parecem ter um grande retorno de um pequeno esforço, assim como outros não são tão felizardos e devem trabalhar arduamente para ganhar o dinheiro necessário.

Não é possível dizer que qualquer projeto sugerido é uma boa idéia de fazer dinheiro para qualquer Clube. Muitos dependem da localização e da cultura local.

Alguns projetos são bons geradores de divisas num lugar mas não em outros. Projetos como venda de biscoitos, pães e doces, alimentos em geral, parecem ser bons em todas as localidades. Geralmente, o grupo local irá determinar os projetos que mais valem a pena em suas comunidades.

Para ter sucesso como arrecadador de fundos, o grupo deve trabalhar constantemente numa variedade de projetos. Isto não quer dizer que aquele trabalho deve estar sempre em progresso ou que qualquer membro deva utilizar mais que seu tempo livre. Porém, deve-se estar pensando, discutindo e planejando o que é essencial para assegurar o sucesso.

A seção seguinte refere-se a projetos sugeridos que têm obtido sucesso:

Itens para venda	Itens de venda no Natal	Jantares e Ceias
- Etiquetas de endereços	- Produtos cosméticos	- Churrascos
- Cartões de aniversário e de ocasiões diversas	- Doces	- Comidas típicas
- Calendários	- Luzes pisca-pisca	- Frango
- Doces	- Tortas de frutas	- Comida apimentada
- Cartões e Papéis de embrulho para o Natal	- Vinhos	- Peixes fritos
- Agendas	- Cartões e Papéis de embrulho para o Natal	- Sorvetes coletivos
- Especiarias	- Fazer e vender castiçais	- Panquecas doces
	- Fazer e vender biscoitos	- Espaguete
	- Fazer e vender coroas de flores	- Frutas
	- Árvores de natal	
Serviços de venda	Festas de arrecadação	Outros
- Leilões	- Festa de Anos Dourados	- Vários
- Bazares	- Festa de adesão	
- Cozinhar e servir em jantares Maçônicos	- Festas teatrais	
- Operar barracas em locais de votação em	- Festas americanas	

dias de eleição

- Operar barracas de alimentos em dias comemorativos

Uma vez que o Clube descubra um projeto de arrecadação com sucesso, seria sábio mantê-lo e torná-lo uma atividade anual.

Lembre-se que uma consideração pensativa a respeito do que terá sucesso em sua comunidade determinará quão bons seus projetos de arrecadação serão. Também, sempre assegure aprovação anterior para qualquer projeto de arrecadação do seu Conselho Consultivo.

Uma palavra de precaução sobre rifas: Em muitas jurisdições, rifas ou qualquer coisa parecida, são estritamente proibidas. As rifas devem ser aprovadas pelo Conselho Consultivo e na maioria das jurisdições a autorização final deve vir do Oficial Executivo.

OS COMITÊS E SUAS RESPONSABILIDADES

Comitê Executivo. O Comitê Executivo deve consistir dos Oficiais eleitos e do Presidente de cada um dos Comitês permanentes. Ele deve ser investido do poder de negociar a respeito de todos os assuntos necessários no período entre as reuniões.

Comitê dos Modos e Meios. Este Comitê deve cooperar com o Presidente em planejar e desempenhar um programa de atividades desenvolvidos para gerar receitas. Tais atividades devem ter a aprovação do Conselho Consultivo e estar em conformidade com quaisquer regulamentos jurisdicionais.

Comitê Social. Este Comitê deve planejar um programa de entretenimento social e aperfeiçoamento geral tanto para membros ativos quanto para potenciais do Clube e deve colaborar com o Capítulo em suas atividades sociais.

Comitê de Publicidade. Este Comitê deve observar se anúncios de reuniões, e também um relatório de quaisquer atividades sociais ou outras variadas, do Clube e do Capítulo são fixadas em mural de anúncios local. O Comitê de Publicidade deve manter um livro de publicidade contendo recortes de jornais e fotos de quaisquer atividades do Clube.

Comitê de Auditoria. Este Comitê deve consistir de três membros e fará uma auditoria nos livros do Clube ao final dos mandatos dos Oficiais.

Comitê do Brilho do Sol. Este Comitê deve enviar cartões a membros do Clube ou do Capítulo que estejam doentes, em adversidades e/ou em luto.

Comitê de Filiação. Este Comitê, sob a direção do Vice-Presidente, é responsável por contatar todos os membros prováveis do Clube e por ajudar o Capítulo em seus esforços para conseguir membros.

Outros comitês podem incluir o Comitê de Busca e o Comitê de Transporte.

ESTEJA INFORMADO SOBRE A ORDEM DeMOLAY

Fatos sobre a Ordem DeMolay

A Ordem DeMolay é uma organização juvenil internacional dedicada aos princípios de construir melhores cidadãos a partir de jovens adolescentes do sexo masculino.

O movimento jovem foi fundado em 18 de março de 1919, em Kansas City, Missouri, EUA, por Frank Shermann Land e nove jovens adolescentes. Frank Land foi o Secretário Geral da Ordem DeMolay até sua morte em 8 de novembro de 1959.

Em 1920, o Capítulo Kansas City tinha crescido para mais de 2000 membros. Capítulos foram logo fundados de costa a costa em diversos países. Hoje, há mais de 700 Capítulos nos EUA e 310 no Brasil, além de Capítulos em outras nações, como Austrália, Panamá, Japão, Alemanha, Itália, Filipinas, Bolívia, Paraguai, e recentemente no Peru e em breve na Argentina. Cerca de um milhão de jovens contraíram juramentos em altares DeMolays.

A filiação à Ordem DeMolay é aberta a qualquer jovem de bom caráter que tenha ao menos 13 anos de idade completos e um máximo de 21. Embora os Capítulos DeMolay sejam patrocinados apenas por corpos Maçônicos ou grupos de Maçons, não é necessário que um garoto seja filho ou parente de um Maçom para pertencer à Ordem.

A organização tomou esse nome de Jacques DeMolay, o último Grão Mestre dos Cavaleiros Templários, que foi queimado numa estaca pelo Rei Filipe IV da França em 18 de março de 1314 e se tornou um mártir da lealdade e da tolerância.

A Ordem DeMolay é uma corporação sem fins lucrativos com seus escritórios internacionais localizados em Kansas City, Missouri, EUA. Sob a orientação do Grande Secretário, um pequeno, mas eficiente, grupo de profissionais atua como o grupo secretarial e administrativo para manter um escritório central de registros para a Ordem DeMolay.

O movimento jovem é governado por um Supremo Conselho Internacional, composto por aproximadamente 200 ilustres Maçons ao redor de todo o mundo.

A Ordem DeMolay está no Brasil desde 1980, com a fundação do Capítulo Rio de Janeiro, na cidade de mesmo nome que é sede do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, entidade dirigida e fundada pelo Grão Mestre, “Tio” Alberto Mansur.

As cerimônias da Ordem DeMolay são o que diferencia a organização de outros grupos jovens. Essas cerimônias e o Ritual foram escritos em 1919 por Frank Marshall, um proeminente Maçom e jornalista em Kansas City. Foi feito para ser sempre atual e é dividido em Grau Iniciático e em Grau DeMolay.

O Grau Iniciático é de solenidade e consagração. Nessa época, o iniciado dedica-se a manter as Virtudes do Amor Filial (amor pelos pais), Reverência pelas Coisas Sagradas, Cortesia, Companheirismo, Fidelidade, Pureza e Patriotismo.

O Grau DeMolay nos lembra os julgamentos e martírio de Jacques DeMolay.

Como oficiais de um Capítulo, os jovens aprendem responsabilidade e a eles é dada a oportunidade de se expressarem perante o grupo.

A Ordem DeMolay não tem a pretensão de tomar o lugar do lar, da igreja, ou da escola, mas apenas suplementá-los. O propósito da organização é oferecer aos jovens homens de hoje: (1) uma ocupação sadia para seu tempo livre, (2) associados que valem a pena, (3) o melhor dos entretenimentos e (4) um interessante e completo programa de desenvolvimento total da juventude.

AS VESTIMENTAS DA ORDEM DEMOLAY

Quando seu filho é iniciado num Capítulo DeMolay, ele pode receber inicialmente dois Graus. O primeiro deles é chamado o Grau Iniciático.

As vestimentas que podem ser utilizadas neste Grau são as capas que são vistas nas Cerimônias Públicas. O tecido mais comum usado para essas capas é o cetim, embora gabardina, veludo e outros materiais sejam usados. As capas devem ser pretas, e delineadas em vermelho, com um emblema DeMolay no peito direito do usuário.

O segundo Grau que seu filho recebe é chamado de Grau DeMolay, que requer várias roupas diferentes.

O nome das funções são diferentes do Iniciático: Chefe Inquisidor, Primeiro Inquisidor, Segundo Inquisidor, Jacques DeMolay, Guy D'Auvergnie, Mestre de Cerimônias, Primeiro Guarda e o Lorde Condestável. Ainda: Godofredo de Gonneville, Hughes de Payraud, Guardas dos Prisoneiros, Guardas da Câmara, Iluminador das Velas, Escrivães e outros.

Para que o Grau seja melhor desempenhado, é uma boa idéia pesquisar livros a respeito das vestimentas dos Séculos XIII e XIV. Se os membros do Clube fizerem a pesquisa seus planos devem ser aprovados pelos DeMolays e pelo Conselho Consultivo. Uma ótima idéia é deixar que os DeMolays façam a pesquisa sozinhos, com os membros do Clube confeccionando as roupas. Os tecidos para as vestimentas do Grau DeMolay são infinitos.



Os robes dos Inquisidores devem ser de uma cor escura, usualmente preta. Eles devem ter comprimento para alcançar o chão, cobrindo todo o corpo e bem folgados. Devem ser totalmente abertos por baixo e com um cinto. Gabardina pode ser usada como tecido.

O Mestre de Cerimônias, o Primeiro Guarda e os outros Guardas podem se vestir de maneira similar. Porém, o Mestre de Cerimônias e o Primeiro Guarda devem ter roupas mais elaboradas. No Século XIII, os guardas usavam uma cota de malhas de correntes. Alguns Capítulos usam um tipo de roupa de baixo justa ou longa, pintada com a cor desejada, com uma capa por sobre os ombros.



DeMolay, D'Auvergnie, Gonneville e Payraud são prisoneiros da Inquisição e podem ser vestidos com tecido de sacaria ou outro parecido. Esses uniformes geralmente vão até a altura do joelho e têm a aparência de farrapos.



O Lorde Condestável deve ser marcante. Sua roupa deve ser bem real. Talvez brocado ou outro tecido de aparência nobre deva ser usado.

Os calçados podem ser às vezes um problema. Se roupas apertadas forem usadas, nenhum calçado é necessário. Se forem longas, meias atléticas brancas podem ser pintadas na mesma cor que a roupa usada. Um elástico ou cadarço pode ser passado ao redor dos pés e pernas, cobrindo as meias e dando a impressão de sandálias.

Elmos são geralmente usados pelos guardas. Alguma forma de chapéu também deve ser usada pelo Lorde Condestável. A maneira mais fácil de se fazer um elmo é utilizando um boné com a aba removida e moldando-se sobre ele. Os guardas freqüentemente usam um elmo feito do mesmo tecido do de suas roupas. O chapéu do Lorde Condestável também é feito de algum material que combine com sua vestimenta. Desenhos de roupas da época ajudarão com seus desenhos.



Dependendo da situação de seu Capítulo, seu Clube pode desejar tomar o projeto de financiar e produzir um jogo completo de roupas do Grau DeMolay, um jogo completo de capas do Grau Iniciático, ou adicionar ao existente no Capítulo complementos às roupas e capas. Outro projeto seria reformar e limpar as capas e roupas atuais do Capítulo.

Antes de dar início a qualquer projeto relacionado às roupas e capas, analise suas necessidades, estime a quantidade de dinheiro necessária para concluir seu projeto com sucesso (seja um jogo completo ou parcial dos robes), angarie o dinheiro necessário através de projetos de arrecadação de fundos, e então produza as vestimentas. Tanto as roupas quanto os robes podem também ser adquiridos junto ao Supremo Conselho Internacional.

Seus esforços serão sinceramente apreciados pelo Capítulo.

TREINAMENTO DE VOLUNTÁRIOS ADULTOS

Nada pode substituir as experiências pessoais, mas diversas ferramentas estão disponíveis para colaborar com o trabalhador adulto da Ordem DeMolay. Esses são suprimentos oferecidos pelo Supremo Conselho Internacional da Ordem DeMolay:

Curso de Liderança por Correspondência: Um curso feito para ensinar os regulamentos e programas básicos da Ordem DeMolay.

O Guia de Pesquisa do Líder DeMolay: O “manual” DeMolay! A informação básica para todos os programas DeMolay com informações de “como fazê-lo” e fatos e detalhes sobre a Ordem.

Os Estatutos do Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil: As regras e regulamentos do SCODB sob as quais todos os Capítulos DeMolay devem operar. Consultores devem ter um conhecimento aprofundado desses Estatutos e suas aplicações.

Programas Áudio/Visuais: Diversos programas úteis em treinamento estão disponíveis no Centro de Serviço e Liderança DeMolay (*DeMolay Service and Leadership Center*).

O Programa de Desenvolvimento do Consultor DeMolay: O melhor programa de educação para Consultores e voluntários adultos disponível na Ordem DeMolay. Os focos desse programa sobre o conhecimento e habilidades de liderança provam ser efetivos na consultoria de um Capítulo.

Um voluntário adulto com sucesso gastará tempo e esforço para colaborar com um Capítulo DeMolay. Sua recompensa será a satisfação de saber que jovens homens apreciam o que eles estão fazendo-lhes.

A ORAÇÃO DOS PAIS DE DEMOLAYS

Nosso Pai no Céu, nós oramos por Vossa benção sobre nossos esforços em benefício aos jovens homens de nossa comunidade. Vós tendes comandado todas as Vossas crianças para andarem nos caminhos da retidão. Queira Vós santificar com a graça de Vossa divina paternidade, a paternidade que procura fazer todo filho limpo, verdadeiro e forte — amando a Vós, ao lar e ao país. Nossos filhos permanecem na partida dos caminhos. Queira Vós colocar nos corações de cada um escolher a senda que leva à honra e que sejam úteis como cidadãos do futuro.

Nós o rogamos em Vosso Santo Nome.
Amém.

(Originalmente escrito como “Uma Oração das Mães” por Frank Marshall, o autor do Ritual DeMolay.)

O CREDO DOS PAIS DE DEMOLAYS

Acredito na herança gloriosa da juventude — sua aspiração e esplêndida promessa.

Acredito na coragem, honra e decência inata de nosso jovem povo.

Acredito em nossos filhos.

Acredito nos princípios da Ordem DeMolay como exemplificados no seu trabalho em guiar nossos filhos à uma humanidade melhor, mais nobre e mais cavallhereisca.

E eu faço voto de meu suporte leal à organização tanto quanto seja possível.

(Originalmente intitulado “O Credo das Mães de DeMolays”, pela Senhora Jennie Schirmer, Duluth, Minnesota, EUA.)

AMOSTRA DE UM ESTATUTO DE CLUBE DE PAIS

Artigo I - Nome do Clube e Propósitos

Este Clube de Pais, autorizado e operando sob o Conselho Consultivo do Capítulo _____, deve ser governado pelo Conselho Consultivo do citado Capítulo e por todas as leis e regulamentos as quais se aplicam e possam ser expedidas pelo Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil, pelo Supremo Conselho Internacional e ainda pelas seguintes leis.

O propósito dessa organização é cooperar com e ajudar o Conselho Consultivo na promoção da prosperidade do Capítulo.

Artigo II - Reuniões

As reuniões estabelecidas deste Clube devem acontecer em _____ (local) _____ nos _____ (dias da semana e frequência por mês) _____ de cada mês às _____ (horas) _____.

Artigo III - Oficiais

Seção 1 Os Oficiais desse Clube devem ser Presidente, Vice-Presidente, Secretário e/ou Tesoureiro. (Uma pessoa pode ocupar a posição de Secretário/Tesoureiro.)

Seção 2 Os Oficiais desse Clube devem ser eleitos a cada _____ meses ou na última reunião do ano.

Seção 3 Os citados Oficiais devem ser eleitos por voto escrito em reuniões marcadas. Apenas membros regulares são elegíveis para votar.

Seção 4 Funções vagas devem ser preenchidos por indicação do Presidente com a aprovação do Comitê Executivo.

Artigo IV - Deveres dos Oficiais

- Seção 1 **Presidente.** Presidir todas as reuniões, designar os Comitês permanentes, e tantos outros Comitês que se fizerem necessários, e executar e governar os programas do Clube.
- Seção 2 **Vice-Presidente.** Ajudar o Presidente, desempenhar os deveres que possam ser encarregados a ele/ela pelo Presidente, e servir como Presidente do Comitê de Filiação.
- Seção 3 **Secretário.** Manter todas as anotações e manusear a correspondência do Clube.
- Seção 4 **Tesoureiro.** Tomar conta e manter um Livro Caixa, pagar todas as contas do Clube e providenciar um Relatório Anual ao Conselho Consultivo nos formulários providenciados pelo Conselho.

Artigo V - Comitês

Os seguintes devem ser Comitês permanentes:

Comitê Executivo
Comitê de Modos e Meios
Comitê Social
Comitê de Publicidade
Comitê de Auditoria
Comitê do Brilho do Sol

Outros Comitês podem ser montados se for necessário, tais como:

Comitê de Busca
Comitê de Transporte

Artigo VI - Débitos

Os débitos anuais deste Clube serão de R\$ _____, pagáveis em ou antes de primeiro de Janeiro de cada ano.

Artigo VII - Autoridade Parlamentar

Este Clube deve ser governado por Leis da Ordem em todos os casos onde aplicáveis e aonde não combinarem com as leis deste Estatuto ou outras regras impostas.

Artigo VIII - Correções

Este Estatuto pode ser corrigido em qualquer reunião do Clube desde que a correção proposta tenha sido submetida à redação na última reunião. Ainda, os membros devem ser notificados por escrito quinze (15) dias antes da data da reunião na qual a proposta será votada. Após apropriada notificação, um voto favorável de dois terços (2/3), pelo menos, do total de todos os membros regulares presentes é necessário para emendar este Estatuto.

EXEMPLO DE CARTA CONVITE PARA O CLUBE DE PAIS

(Isso pode ser modificado se o Clube for exclusivo para Mães)

Querido(s) Pai(s) de DeMolay(s):

Nós do Clube de Pais de DeMolays gostaríamos de congratular você(s) e a seu(s) filho(s) devido a aprovação dele ao Capítulo _____ da Ordem DeMolay.

Quando um jovem homem se junta à Ordem DeMolay, seus pais automaticamente se tornam “Pais de um DeMolay”. Nós queremos fazer um convite especial a você(s), como pai(s) de um novo DeMolay, a se juntar a nós todo _____ às _____.

O propósito de todo Clube de Pais de DeMolays é dar suporte aos DeMolays e seu Capítulo. Nós fazemos isso ajudando-os com seus projetos quando eles precisam de nós, e protegendo-os fisicamente, mentalmente e, algumas vezes, financeiramente. Nós também os suprimos com lanches em suas reuniões.

Os débitos para nosso Clube são de apenas R\$ _____ por ano e podem ser pagos nas reuniões ou enviados ao Tesoureiro (*dê o nome e endereço do Tesoureiro aqui*).

Nossa próxima reunião será no dia _____ às _____ em (*dê o nome do local da reunião*). Essa é a mesma hora em que o Capítulo realiza suas reuniões. Nós realizamos as nossas reuniões as mais breves possíveis para que possamos aproveitar uma sessão de “conheçam-se” recheada com lanches leves antes que a reunião DeMolay se encerre e chegue o momento do lanche deles.

A Ritualística DeMolay

A ritualística DeMolay ao contrario do que muitos falam possui um grande valor místico- cultural; por meio de certa analogia podemos dizer que ela possui grandes fundamentos que podemos aplicar em meio de nossa vida, mesmo sendo significativa alguns acham que ela é sempre a mesma. Se formos parar para pensar ela muda constantemente e junto a sua

mudança vai nossa percepção do que esta acontecendo e dos sentimentos que ali circundam.

O DeMolay que na verdade não quer apenas ali estar, mas sim sentir a profundidade das palavras que ali são pronunciadas poderá conhecer realmente o significado de todo aquele aglomerado de bons modos, podemos compará-lo aos ensinamentos que recebemos dos nossos pais porem com uma grande simbologia remetida através de palavras e sinais.

O verdadeiro DeMolay é aquele DeMolay que coloca o próximo à frente deixando de lado todo sentido político pedindo somente um pouco mais de carinho, respeito e honestidade. Todos os ensinamentos de nossa amada ordem se resumem nisto.

A cada amanhecer nasce um novo dia que ilumina nossa vida nos mostrando que nossa luta incessante contra a fome, o frio e a injustiça apenas começou e que nós teremos mais a fazer pelo próximo.

Nossos trabalhos não podem por maneira alguma serem interpretados por pessoas de boa índole como trabalhos comuns; nossos trabalhos são muito importantes pois nos ensina acima de tudo o amor ao próximo.

O ritual DeMolay possui varia interpretações que podem levar-nos a controvérsias, por este motivo deixaremos as demais interpretações a serem explanadas pessoalmente, caso aja alguma duvida me contate pelo telefone (0xx33) 3341-2728 ou em minha residência a Rua Maria Olinda, 149 centro, Manhumirim – MG, ou Rua Barbosa Lima 260/101 centro cep. 36.010-050 Juiz de Fora –MG

tel.:(0xx32)3215-9229.

No mais deixo minhas sinceras congratulações a todos Franco-Maçons e DeMolays.

0 0
0

Gabriel César Dias Lopes
(Capitulo Alegre nº 463)

Resumo sobre a Ordem DeMolay

Nesse pequeno resumo tentarei expor a você o que é, e a que se destina a Ordem DeMolay.

A Ordem DeMolay é uma entidade juvenil, fundada em Kansas City, Estados Unidos, em 1919 por Frank Sherman Land com o objetivo de unir jovens em torno de uma meta, serem líderes.

Para admissão de um membro na Ordem DeMolay é feito um rigoroso processo de seleção, no qual são postos a prova o seu bom caráter e a sua idoneidade moral.

Nossas reuniões são em forma de assembléia, onde os jovens expõem suas idéias com objetivo de engrandecer a nação, a ordem e os membros desta. Dentre os assuntos tratados em reunião encontram-se assuntos cívicos, culturais, filosóficos e administrativos. Além das reuniões convencionais que descrevi acima, o Capítulo (nome dado a cada congregação DeMolay) também organiza uma grande variedade de ações externas, como reuniões filantrópicas, reuniões para a prática de esportes, o desfile cívico no dia 7 de Setembro e muitas outras atividades que proporcionam a seus membros ocupações de valor em seu tempo livre.

Na nossa opinião, uma das coisas mais recompensadoras nessa ordem são as amizades sadias formadas entre as famílias DeMolays.

Ser um DeMolay não é tarefa das mais fáceis, pois, a Ordem DeMolay cobra um retorno dos ensinamentos que ela nos dá. O pagamento deste retorno não através de dinheiro e sim de atitudes no nosso cotidiano.

Um DeMolay tem o compromisso de ser um líder positivo onde estiver, dando aos que o cercam exemplos de Amor Filial, Reverência pelas coisas sagradas, Cortesia, Companheirismo, Fidelidade, Pureza e Patriotismo, nossas sete virtudes cardeais, vigas mestras da nossa Ordem. O DeMolay deve sempre ser visto com bons olhos pelos "Homens de Bem", colocando acima de tudo quatro coisas : Fé, Respeito as Liberdades Civil, Religiosa e Intelectual, Honra e Honestidade, alicerces da grandeza de nossa Ordem e nosso País.

Nós jamais podemos desrespeitar qualquer mulher, devemos lembrar que antes de tudo nós passamos nove meses dependendo biologicamente de uma e muito mais tempo ficamos dependendo mentalmente dela para a formação de nosso caráter, essa é a nossa mãe. Depois de adultos também

dependemos da mulher, para nos dar força nas dificuldades e nos dar a felicidade da paternidade.

Caros leitores esta obra é um pequeno aglomerado de informações que tende a divulgar a obra DeMolay, nele estão contidos tudo o que há de informação e que pode ser passado fora de um capítulo DeMolay.

Alguns acreditam em destino outros não, assim como as crenças e as opiniões se diferem uns dos outros estes DeMolay acreditam hoje que a morte de seu herói mártir Jacques DeMolay não foi por acaso e sim obra do destino que hoje resulta em um amontoado de boas ações que tende a aumentar ainda mais, pois de certa forma a sociedade é carente disso. E que não quer ter um filho, um neto ou mesmo um sobrinho com ótimas ações e conhecedor das dificuldades dos centros urbanos.

Verdadeiros líderes que não buscam a acomodação e o conforto pensando só neles, mas o fazem para toda a sociedade expulsando de seus defeitos o da incompreensão e o do egoísmo.

Verdadeiros Cavaleiros, Nobres em seus corações dotados da pureza real do pensamento e das ações.

Não vos quero vangloriar pois não seria agradável a crítica diante de obra tão bem feita com esforços inestimáveis que busca apenas a melhor compreensão dos que ainda não podem assistir de perto seus rituais benéficos.

Sou um eterno estudante das Ordens iniciáticas, e procuro aplicar as leis Cósmicas em minha vida profana buscando assim uma perfeição maior com mais tolerância, amor verdadeiro e carinho.

As luzes que iluminam nosso caminho são três as quais explicarei um pouco de forma bem resumida.

LUZ, VIDA e AMOR são as luzes mais importantes para o ser humano em sua busca evolutiva.

Jacques DeMolay não foi só o último Grão mestre da Ordem Templária mas também um grande místico conhecedor das forças mentais e espirituais que regem o universo e o ser humano, dotado de tal conhecimento foi traído pois a política religiosa existente na época não permitia que outros tivessem o conhecimento das DOUTRINAS SECRETAS, que de fato Jacques DeMolay e alguns dos mais altos iniciados possuíam.

Durante toda sua vida dedicou-se a ajudar as vilas e vilarejos empobrecidos pela ignorância dos Reis da época, passava por aqueles vilarejos doando até o pão que carregava em seu alforje, pão este que lhe alimentaria nas lutas em defesa daqueles que o mataram e em nome dos mesmos. Quando doava este pão pedia ao Deus de seu coração que não deixasse este faltar naquele lugar.

DeMolay meus caros para mim, estudante das ordens iniciáticas, é uma das ordens mais importantes possui um estudo riquíssimo para aqueles que querem estudar sobre tal ordem, e uma das únicas que se dedica a melhoria do todo.

Finalizando minhas palavras tento expressar minha mais intensa luta em prol dos que querem saber mais.

Que todos possam encontrar nesta obra a verdadeira Ordem DeMolay que esta nu diante dos mais puros olhos e sentimentos.

Votos de Paz Profunda a todos leitores.

Gabriel César Dias Lopes
Ordem DeMolay (Capítulo Alegre nº 463)
Ordem Rosa Cruz- AMORC Jurisdição de língua Portuguesa